



1974: ANO MUNDIAL DE POPULAÇÃO

Sociólogos e economistas são os primeiros a concordar que em termos de evolução social, os alimentos se constituem na única conquista que não houve. Por resolução da Organização das Nações Unidas, vivemos o Ano Internacional de População.



O COTRIJORNAL entende que, dada a implicação sociológica da comemoração, em vista do efeito psicológico que a ONU pretende obter do ato, nada melhor do que, já durante a passagem do segundo mês do ano, conchamar seus leitores para uma reflexão a propósito do tema. Segundo relatos estatísticos feitos pela ONU e FAO, e veiculados pelos jornais e revistas especializados do mundo inteiro, o ano de 73 chegou ao final, deixando perspectivas sombrias a respeito do homem e dos meios disponíveis para alimentá-lo.

O fato em si, leva inexoravelmente o homem ao labirinto de uma pergunta irrespondível: alimentar-me-ei amanhã?

As páginas centrais da presente edição, levantam questões a respeito. Constituem-se em um convite para pensar a respeito do mundo, do homem e dos bens ecológicos que o cercam.

Também apresentamos Cícero, o maior orador latino de todos os tempos e a sua paixão pela agricultura. Leiam nas páginas centrais.

EXPECTATIVA EM TORNO DO PREÇO DO TRIGO

À página 2.

REGIÃO AGUARDA ESTRADA IJUI-TRÊS PASSOS

À página 2.

INDUSTRIAIS AMERICANOS VISITARAM A COTRIJUI

À página 3.

**Com esta edição,
os Cadernos
Infantil e de Avisos**

O serviço de supermercado completou em dezembro, 20 anos no Brasil. É, portanto, muito novo. Mas já existem organizações e grupos organizando hipermercados, enquanto outros já falam em maiores mercados: organizações gigantescas com capacidade de atender, simultaneamente, vendas por varejo e por atacado.

A COTRIJUI, através do seu Departamento de Consumo, já dá essa prestação de serviço em dois locais distintos, Ijuí e Tenente-Portela.

A página cinco desta edição, ampla reportagem sobre o assunto, inclusiva com um resumo histórico do surgimento dos supermercados no Brasil e sua evolução atual.

**COOPERATIVA REGIONAL
TRITÍCOLA SERRANA LTDA**

Rua José Hickembick, 66
Caixa Postal, 111
Fones, 2160, 2161, 2162
Inscr. 065/000770
Inscr. INCRA, Nº 248/73
C.G.C. 90 726 506/001

ADMINISTRAÇÃO

Direção Executiva:
Presidente: Ruben Ilgenfritz da Silva.
Vice-Presidente: Arnaldo Oscar Dréws.
Superintendente: Clóvis Adriano Farina.

Diretores: Alceu Carlos Hickembick e Euclides Casagrande.

Conselheiros efetivos:
Alberto Sabo, Amaury Marks Carlos Rivaci Sperotto, Carlos Krüger, Itelvino Sperotto e Reinaldo Luiz Kommers.

Suplentes:
Alfredo Driemeyer, Elcides José Salomoni, Hugo Lino Costa Beber, Luiz Carlos Kurtz, Renato Fontana e Zeno Foletto.

Conselho Fiscal efetivos:
Bernardo Grimm, Herbert Hintz e Pedro Bizarello.

Suplentes:
Alfredo Schmidt, Nery François e Orgênio Rott.

Armazéns:

| | |
|-----------------|-----------------|
| Sede - Ijuí | (98.000) T. |
| Santo Augusto | (77.000) T. |
| Chiapetta | (20.000) T. |
| Coronel Bicaco | (20.000) T. |
| Tenente Portela | (10.800) T. |
| Vila Jôia | (20.000) T. |
| Rio Grande | (110.000) T. |
| Rio Grande | * (110.000) T. |

* Em construção

**EXPECTATIVA EM TORNO
DO PREÇO DO TRIGO**

A despeito da safra tritícola brasileira que pode ser considerada boa, principalmente levando em consideração a diminuição da área cultivada por razões que são do conhecimento geral, o Brasil dispenderá mais de três bilhões de cruzeiros com a importação do cereal.

O fato em si, demonstra a importância do trigo como fator alimentar e a que dispêndios de divisas estão sujeitos os países que não dão a devida importância ao cultivo do cereal.

Segundo previsões divulgadas por técnicos do Governo, nosso dispêndio em divisas, este ano, será em 30 por cento superior ao do ano que passou.

Aguarda-se para os próximos dias a fixação do preço do trigo para a produção nacional, em seguimento à determinação governamental de estabelecer o preço com a devida antecedência. Nesse sentido, é geral a expectativa. Não há produtor, por mais modesto que seja, que não esteja atento às demarches que se desenvolvem em torno do importante assunto.

Está flagrante na memória de todos o preço fixado para a safra de 1973/1974, considerado fator desestimulante da produção. Tanto, que os índices de área cultivada caíram em torno de 30 por cento. De lá para cá, muitos fatos ocorreram. E principalmente no que se refere à própria dinâmica dos preços.

A maquinaria, os adubos e insumos em geral, vêm subindo em proporção de até 160 por cento.

Isso leva a crer que o Governo brasileiro, sensível à realidade de que a agricultura é o fato de maior significação na formação do peso da economia das nações, determine a fixação de um preço para o trigo que, pelo menos em tese, permita ao produtor auferir os 30 por cento de lucro mínimo, considerado justo pelo PRORURAL.

**E A ESTRADA IJUÍ
TRÊS PASSOS?**

A perspectiva brasileira para a próxima safra, segundo previsão da Comissão Nacional de Soja, é de uma colheita em torno de 7,5 milhões de toneladas do grão. A estimativa, se confirmada, terá um crescimento de 40 por cento em relação à safra passada.

O maior produtor, como é público e notório é o Rio Grande do Sul, que se espera colha em torno de 4 milhões de toneladas.

Cumpramos ressaltar, que grande parte dessas 4 milhões de toneladas previstas — cerca de 50 por cento — sairá desta região do Estado. Municípios como Santo Augusto, Tenente Portela, Ajuricaba, Chiapeta, Coronel Bicaco, Palmeira das Missões, Três Passos, Campo Novo, São Martinho, Braga, Miraguaí, Redentora, Catupei, Humaitá, cujas localizações estão a noroeste de Ijuí, têm na agricultura, basicamente na soja e no trigo, o forte de suas economias.

Ocorre que o grosso dessas produções, na proporção de mais de 90 por cento, é comercializado fora de suas áreas geográficas. E aí resalta o problema do transporte.

Em toda essa região é to-

talmente ausente o asfalto. Essa área compreende exatamente 7.128 Km², o que corresponde a 2,66% da área total do Estado, com uma população de cerca de 300 mil habitantes. A região possui cerca de 450 Km de estradas estaduais e 15 mil de estradas municipais, tudo de chão batido. Quando chove, os transportes param totalmente, pela total impraticabilidade dessas estradas.

A expectativa das populações da região é grande pela construção da Ijuí-Três Passos principalmente quando se sabe que o governo está investindo em estradas cujas rotas dão nas praias do Atlântico. Não negamos a importância dessas estradas que demandam às nossas praias de mar. Lá também deve haver alguma produção. Mas entendemos que afinal de contas, é mais importante e urgente construir primeiro estradas que transportem riquezas como soja e trigo.

É isso, exatamente isso, que reivindicamos, através da construção da estrada Ijuí-Três Passos, quando nos aproximamos de mais uma safra de soja para transportar, e que segundo tudo faz crer, será da ordem das 4 milhões de toneladas.

FOI SÓ O HOMEM, SÓ

A poesia transcrita abaixo, não tem necessidade de maiores explicações. Apenas, chamamos a atenção para a data em que foi redigida: 1850, portanto, há exatamente 124 anos. Ela foi cedida ao redator em Pelotas, pelo diretor da Biblioteca Pública Pelotense, professor Francisco de Moraes. A foto foi batida em nossa Região.

FOI SÓ O HOMEM, SÓ

Lá cai a selva umbrosa
E o tronco, em vez de rama,
Se envolve em densas chamas,
Que o torna cinza, pó.

Não foi o raio forte,
Não foi o vento vago
Que fez tão grande estrago;
Foi só o homem, só. . .

J. Norberto. Petrópolis, Rio — 1850.



COTRIJORNAL

Órgão de circulação dirigida ao quadro social)

EXPEDIENTE

Redação e Administração:
Rua José Hickembick, 66 Cx. Postal, 111 — Fone 2160.
Registrado no Cartório de Títulos e Documentos do município de Ijuí, sob nº 9.
Redator Resp. — Raul Quevedo registro profissional no MTPS, 1176 matrícula no SJPPA nº 550 sócio da Associação Riograndense de Imprensa nº 1571.

Colaboradores: Rui Polidoro Pinto, Rui Michel, Frei Matias, O-lavo Schütz e Telmo Rudi Frantz.

Composto e impresso nas oficinas do "Jornal da Manhã", — Gráfica e Editora Jornalística Sentinela S.A.

INDUSTRIAS AMERICANAS VISITARAM A COTRIJUI

A "Cook Industries, Inc", dos Estados Unidos da América do Norte, com sede em Memphis, no Tennessee, é um poderoso grupo com vinculações internacionais, possuidor de grandes indústrias de transformação de soja e algodão.

No dia 14 de janeiro último, três altos funcionários do grupo Cook, estiveram em visita à COTRIJUI, com a finalidade de observarem as possibilidades da nossa cooperativa no setor de soja.

Os visitantes — srs. Hosea S. Harkness, diretor de planejamento; Andrew B. Bellingham e Walter Hermann Schneider, diretor-gerente da Cook — Comércio de Algodão Ltda, filial brasileira, localizada em São Paulo — foram recebidos pelo diretor-vice-presidente da COTRIJUI, sr. Arnaldo Oscar Drews. Eles vieram acompanhados desde Porto Alegre, pelo sr. Marly Pias, diretor da firma A. Heberle — Exportação e Importação Ltda.

Acompanhados pelos srs. Arnaldo Drews, vice-presidente e Nedy Rodrigues Borges, diretor do Departamento Técnico, os visitantes estadunidenses visitaram todas as instalações da cooperativa na sede, tendo demonstrado grande interesse nas potencialidades físicas e de organização da COTRIJUI. A foto é um flagrante da visita.



AGRICULTORES SANTAMARIENSES ESTIVERAM NA REGIÃO

Um grupo de 52 agricultores de Santa Maria, lotando dois ônibus cedidos especialmente para esse fim pela Secretaria do Trabalho e Ação Social, estiveram no dia 9 de janeiro, em Ijuí.

A comitiva de agricultores, organizada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais daquele município, tinha interesse em observar o cultivo da soja na região da COTRIJUI, área que é considerada das mais avançadas no cultivo do grão em todo o País.

Chefiada pelo presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria, sr. Benício Fernandes da Silva, a comitiva visitou além da COTRIJUI, o Centro de Experimentação e Pesquisa da FECOTRIGO, em Cruz Alta.

Além das instalações da COTRIJUI — escritórios, diversos departamentos e parque industrial — os caravaneiros visitaram a granja do sr. Alfredo Driemeyer, conselheiro da cooperativa, localizada em Augusto Pestana. Na granja modelo do conselheiro Alfredo Driemeyer, cujas lavouras não puderam ser visitadas em virtude das fortes chuvas que caíram na ocasião, os membros da comitiva ouviram uma palestra técnica proferida pelo engenheiro agrônomo Alberto Parenti Filho, do Departamento Técnico da COTRIJUI, como se vê na foto abaixo.



PECUÁRIA DE CHIAPETA COM INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

O município de Chiapeta já conta com os recursos técnicos da inseminação artificial. Através de convênio com a COTRIJUI, Prefeitura Municipal daquele município e Secretaria da Agricultura, foi instalado a 27 de dezembro do ano que passou, o Posto de Chiapeta.

O ato contou com a presença do prefeito Júlio Krombauer, grande entusiasta da inseminação artificial, por co-

nhecer as vantagens que essa técnica proporciona para o melhoramento e seleção dos rebanhos. Além do prefeito Krombauer, estiveram presentes o gerente do armazém da COTRIJUI em Chiapeta, sr. Luiz Carlos Machado; o presidente da Câmara de Vereadores e Conselheiro Fiscal da COTRIJUI, sr. Herbert Hintz; presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, sr. Alfredo Pannembecker e o

tesoureiro, sr. Evaldo Rick, além de grande número de criadores e interessados em geral.

O inseminador Hermes Natal Vanzin, que representou no ato o dr. Waldyr Groff, chefe do Setor de Inseminação do convênio, falou na oportunidade, quando ressaltou as vantagens da inseminação artificial em bovinos, no sentido de se obter rebanhos mais homogêneos e

saudáveis e que apresentem maior rendimento tanto em carne como em leite.

Com a inauguração do posto de Chiapeta, aumentou para seis os locais de inseminação bovina. Dois em Ijuí, na cidade e na Linha 6 Norte. E mais em Santo Augusto, Tenente Portela, Vila Jóia e Chiapeta.

MONUMENTO A LUIZ FOGLIATTO EM RIO GRANDE

Através do ofício OG/334, de 4 de dezembro último, o prefeito Cid Scarone Vieira, de Rio Grande, comunicou a presidência da COTRIJUI a aprovação da Lei nº 2724, datada de 28 de novembro, que presta homenagem póstuma à memória de Luiz Fogliatto, saudoso ex-presidente da cooperativa.

Assunto destacado em nossa edição anterior, o monumento a Luiz Fogliatto no Distrito Industrial Almirante Tamandaré, na Cidade Marítima, vem tendo grande repercussão entre todos os que conheceram o homenageado, cuja luta e desprendimento em prol do cooperativismo foi das mais intensas.

Ao ser cientificado da de-

cisão da municipalidade e povo riograndino, através de seus representantes na Câmara, o presidente da COTRIJUI, engenheiro Ruben Ilgenfritz da Silva, enviou a seguinte correspondência ao prefeito Cid Scarone Vieira:

Prezado senhor Prefeito: Apraz-nos acusar o recebimento de seu estimado ofício de 4 de dezembro pretérito, sob nº 33', anexo ao qual nos foi enviada cópia da Lei Municipal 2724.

Embora possuidor de um espírito altamente cooperativista e constante batalhador pelo progresso, o homenageado era infenso a encômios e homenagens.

Entanto, seguidores fiéis

que somos de seus exemplos e de sua luta em prol da comunidade que nos recebeu de braços abertos, sentimos-nos jubilosos e agradecidos pela honraria que a digna Edilidade riograndina outorgou ao nosso inesquecível ex-presidente Luiz Fogliatto.

Em nome do Conselho de Administração da COTRIJUI e de seu quadro social, desejamos agradecer a V. S. a homenagem póstuma inserida na Lei 2724, solicitando-lhe seja o nosso intérprete junto à digna Câmara de Vereadores de Rio Grande, transmitindo aos nobres vereadores o nosso reconhecimento e a nossa gratidão. Atenciosamente, Ruben Ilgenfritz da Silva. Presidente.

PRÊMIO NOBEL DA PAZ ADVERTE CONTRA ESCASSEZ DE ALIMENTOS

Norman Bourlag, o criador da "revolução verde" e Prêmio Nobel da Paz de 1954, declarou à imprensa que, apesar das boas colheitas verificadas no mundo em 71 e 72, não existem reservas de cereais para os anos futuros. O pessimismo de Bourlag é baseado no fato de que existem atualmente 76.000.000 de novas bocas para alimentar. Bourlag, que viajou a

Washington para entrevistar-se com o secretário da Agricultura dos Estados Unidos disse que recomendava uma campanha para aumentar os celeiros do mundo, atendendo assim ao aumento da população. É necessário elevar a produção anual de grãos em 25 bilhões de toneladas, disse ele, pois a inflação e a crise energética aumentaram os preços dos cereais assustadoramente.

VEJA NESTA REPORTAGEM COMO APROVEITAR MELHOR O SEU PULVERIZADOR

Montagem do aparelho.

Uma vez montado o pulverizador no trator, regular para que a barra fique a 50 cm. de altura do solo e o espaçamento entre bicos de 70 cm.

Bico e pressão:

A seguir escolher os tipos de bicos, a pressão recomendada pela tabela abaixo, de modo a obter um bom rendimento do equipamento.

a) — número, tipo do bico e sua vazão.

b) — pressão do pulverizador.

c) — velocidade de trabalho.

Existem vários processos de calibração, todavia recomendamos o que segue, por ser o mais prático:

2. CALIBRAÇÃO DO PULVERIZADOR.

Seguir as recomendações abaixo:

| BICOS TIPO CONE | | |
|-----------------|------------------|--------------------------------|
| BICO | PRESSÃO LBS/POL2 | LITROS/HA VELOCIDADE 5 KM/HORA |
| M | 200 | 147 |
| | 300 | 177 |
| B | 100 | 53 |
| | 200 | 69 |
| | 250 | 78 |
| X 1 | 60 | 14 |
| | 75 | 15 |
| X 2 | 40 | 23 |
| | 60 | 28 |
| | 75 | 31 |
| X 3 | 40 | 35 |
| | 60 | 41 |
| | 75 | 46 |
| X 4 | 40 | 47 |
| | 60 | 56 |

NOTA: Lembre-se que cada ponta de bico tem uma vida útil de aproximadamente 50 horas de trabalho. Após esse período, o orifício da ponta do bico fica gasto e deformado realizando uma pulverização defeituosa. Pontas de bicos velhas devem ser substituídas.

Os bicos tipos X1; X2; X3; e X4 possuem orifícios bem menores que os demais. Por esta razão devemos ter muito cuidado na filtragem da água a usar no tanque do pulverizador. Além da peneira comum na boca do tanque usar em seguida coador com tecido de nylon a fim de reter as pequenas impurezas que passaram pela peneira. Um trabalho de filtragem bem feito é altamente recompensado no momento da pulverização.

CALIBRAÇÃO DO PULVERIZADOR

O bom êxito de um tratamento de inseticidas depende do uso correto da dosagem recomendada.

Sem ter conhecimento da quantidade de água que o aparelho pulveriza por área, não conseguiremos calcular exatamente a quantidade de inseticida a colocar no pulverizador.

A função da água numa aplicação de inseticida é de servir de veículo de distribuição do produto sobre a lavoura.

A quantidade de água a usar depende de diversos fatores. Em condições normais, o gasto de água pode variar entre 20 e 200 litros por hectare.

Os fatores que influem na maior ou menor quantidade de água pulverizada por unidade de área, são:

2.1 — Distribuir e alinhar os jatos aos bicos de maneira que cubram perfeitamente toda a faixa em cada passagem.

2.2 — Encher o depósito com água filtrada, experimentar o funcionamento da bomba, verificando se não há vazamento ou intupimento de bicos.

2.3 — Com uma bomba desligada, encher o depósito de água até a boca ou marca convencional.

2.4 — Medir e demarcar com estacas uma distância de 100 metros para teste.

2.5 — Colocar o trator antes da marca inicial, ligar a bomba do pulverizador sem abrir a válvula da saída do líquido para os bicos e verificar se o manômetro indica a pressão desejada. (tabela).

2.6 — Por o trator na marcha a velocidade que fará o trabalho na lavoura (5 Km/hora), e abrir totalmente a válvula dos bicos, quando a barra transpuser a estaca inicial, e continuar a pulverização-teste, (verificar a pressão do manômetro).

2.7 — Fechar a válvula dos bicos, quando a barra ultrapassar o marco final, desligar a bomba.

NOTA:

No caso de falta do manômetro no pulverizador, regular o jato de maneira que forme gotículas uniformes com cobertura perfeita da superfície a tratar (pouca pressão ocasiona gotículas grandes com cobertura imperfeita, enquanto que excesso de pressão nebuliza as gotículas, prejudicando o tratamento).

2.8 — Medir em litros a quantidade de água necessária para encher novamente o depósito até a marca inicial. Se o terreno for declivoso, medir o nível de água do depósito no mesmo local da medição anterior.

dição anterior.

2.9 — O cálculo da quantidade de água gasta por hectare é o seguinte:

$$\frac{10.000 \text{ m}^2 \times \text{litros gastos}}{\text{Distância percorrida} \times \text{comprimento da barra}} = \text{litros p/hora}$$

EXEMPLOS:

Distância percorrida entre estacas.....100 m

Litros gastos.....20 l

Comprimento da barra.....10 m

Aplicando estes valores na fórmula acima teremos:

$$10.000 \times 20 = 200 \text{ litros p/hectare.}$$

$$100 \times 10$$

rente após cada dia de uso. Água corrente é suficiente para limpar o equipamento que foi usado inseticidas.

bem fechadas.

5.2 — Encher o pulverizador com todo cuidado, não tocando o inseticida com as mãos desprotegidas.

5.3 — Evitar contato com a pele, mãos e olhos. Recomenda-se o uso de luvas, máscaras e óculos, ao preparar os inseticidas.

5.4 — Realizar a aplicação dos inseticidas sempre a favor do vento evitando, assim, que o mesmo traga de volta o produto, para o rosto ou as mãos.

5.5 — Durante a aplicação, usar roupas que protejam todo o corpo, como macacão.

5.6 — Não desentupir os bicos dos aparelhos com a boca. Não se alimentar quando estiver trabalhando com inseticidas.

5.7 — Não fumar durante o trabalho, nem comer com as mãos sujas de inseticidas.

5.8 — Após o trabalho, tomar banho com água e sabão e mudar as roupas.

5.9 — Não lavar o pulverizador em rios, perto de moradias, estábulos, bebedouros ou lugares acessíveis pelo homem ou animais domésticos.

5.10 — Manter os inseticidas afastados das crianças ou pessoas da família.

3. QUANTIDADE A USAR NO TANQUE:

Deve-se agora calcular a quantidade de inseticidas a ser colocada no tanque do pulverizador.

Para isso, usa-se a seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Capacidade do tanque} \times \text{dosagem/ha}}{\text{Litros de solução total por ha}} = \text{litros de produto a serem postos no tanque}$$

Se a dosagem indicada é de 1 litro por hectare (ha), e a capacidade do tanque é de 400 litros, teremos:

$$\frac{400 \times 1}{20} = 2 \text{ litros.}$$

Essa é a quantidade de inseticida a ser colocada no tanque cada vez que abastecer.

OBSERVAÇÃO: Aferir novamente o gasto de água após o tratamento de uma área conhecida.

4. LIMPEZA DOS EQUIPAMENTOS DE PULVERIZAÇÃO

Todos os equipamentos de pulverização, como tanques, mangueiras, filtros, bicos, etc., deverão ser limpos com água cor-

5. CUIDADOS NO USO DE INSETICIDAS

5.1. — Trabalhar somente com aparelhos em perfeito estado. Os inseticidas deverão estar em depósitos, dentro de embalagens



Nas fotos estampadas acima, vê-se uma pulverização, podendo notar-se a uniformidade dos jorros através dos bicos considerados nesta reportagem.

TENENTE PORTELA COM SUPERMERCADO COTRIJUI

A 9 de janeiro último, a COTRIJUI inaugurou seu primeiro supermercado.

Foi em Tenente Portela próspero município localizado na região do Alto Uruguai.

Em dezembro, o Departamento de Consumo da cooperativa havia instalado um pequeno auto-serviço na sede, em Ijuí, que tanto quanto a unidade de supermercado de Portela, continua em operação.

De maneira sucessiva, o Departamento de Consumo, que tem como diretor o sr. Alceu Carlos Hickembick, abrirá estabelecimentos similares nas cidades de Santo Augusto, Ajuricaba, Vila Jóia, Chiapeta e Coronel Bicaco, proporcionando assim meios para que a totalidade do quadro social da cooperativa, receba os benefícios da prestação de serviço da entidade, também no setor comercial de consumo pessoal.

O supermercado de Tenente Portela localiza-se na avenida Redenção, esquina com a rua Potiguara, quase em frente a praça Brasília, um dos pontos de maior movimento da cidade. Ocupa uma área de cerca de 300 metros quadrados. Possui em oferta cerca de 1.500 itens de artigo, o que se constitui em facilidade para as donas-de-casa, que encontrarão tudo o que necessitam, ali sem necessidade de percorrer diferentes estabelecimentos.

A inauguração do supermercado, no dia 9, ocorreu com chuvas. Mas já no dia seguinte, grande multidão compareceu para as compras, atestando o acerto da medida tomada pela COTRIJUI, dotando a população portelense de um moderno auto-serviço.

A repercussão da existência do Supermercado Cotrijui em Tenente Portela foi altamente significativa.

No dia 10, tendo conhecimento que os diretores presidente e comercial da cooperativa estavam na cidade — srs Ruben Ilgenfritz da Silva e Alceu Hickembick — a Rádio Municipal interrompeu suas transmissões normais para transmitir uma palestra do presidente. O diretor Ruben Ilgenfritz da Silva enumerou na oportunidade as vantagens do auto-serviço para baratear o custo de vida, além das inúmeras comodidades proporcionadas pelo sistema.

O diretor-comercial da COTRIJUI, sr. Alceu C. Hickembick, pretende inaugurar proximamente supermercados também nos demais municípios da área da cooperativa, devendo ser os primeiros os de Santo Augusto e Ajuricaba. Ele está preparando pessoal para atuar em auto-serviço.

O Supermercado Cotrijui de Tenente Portela tem como gerente o sr. Elisário Pinto de Miranda.

SUPERMERCADOS TEM 20 ANOS NO BRASIL

O sistema de atendimento através do supermercado, recém completou 20 anos no Brasil. A estatística mostra a seguinte evolução do sistema desde a instalação do primeiro — o Sirva-se, em São Paulo, em 1953 — 825 casas em 1965; 2.500 em 1975; 3.000 em 1972; 4.500 ao final do ano que passou e, segundo perspectivas 14.000 em 1980.

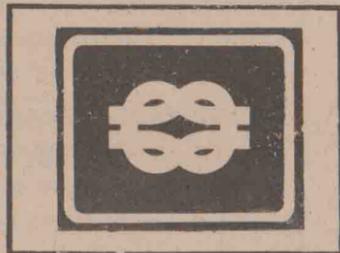
Dentre os estabelecimentos existentes, já operam os chamados "hipermercado". Em nosso Estado, os primeiros a serem instalados foram os Dinossul, em Porto Alegre, Mas a rede do Real, que pertence à organização Joaquim Oliveira, de Pelotas, também está instalando esses grandes estabelecimentos.

O primeiro hipermercado brasileiro surgiu na cidade paulista de Campinas. Pertence a rede Eldorado e foi fundado em outubro de 1969. Era um gigante com área de 6.300 metros quadrados, estacionamento para 400 automóveis e ar condicionado em todas as dependências.

Na época, o hipermercado campineiro causou surpresa. Mas hoje, ninguém mais se surpreende quando no Rio de Janeiro, um grupo japonês — o Yaochan — revela a disposição de construir um Shopping Center com 50.000 metros quadrados e com área de estacionamento para 1.900 automóveis. Este será, se concretizado, o maior estabelecimento de toda a América Latina.

BRASILEIROS NA EUROPA

Em questão de auto-serviço, os brasileiros já possuem experiência internacional. Em 1970, o grupo brasileiro Pão de Açúcar, instalou a primeira casa internacional em Portugal. No final de 1973 — três anos após, portanto, — sua Divisão Internacional já contava com 15 lojas naquele país, sendo quatro delas, nós moldes de hipermercado, tão grandes quanto os chamados Jumbo, sua marca registrada no Brasil.



O Supermercado COTRIJUI em Tenente Portela, localizado em pleno centro da cidade, significa a comodidade que estava faltando para as donas de casa. São 250 metros quadrados de espaço e a disponibilidade de 1.500 itens diferentes de produtos.

1974: ANO MUNDIAL DE POPULAÇÃO

ONU: PROTEÇÃO AO HOMEM

A Organização das Nações Unidas aprovou o corrente ano de 1974 como o Ano Internacional de População. O objetivo fundamental da decisão pretende o mais amplo debate dos aspectos do problema demográfico mundial, tendo como decisão primordial, o homem.

Sem qualquer dúvida quando se fala no "problema homem", pressupõe-se a intenção de mantê-lo alimentado, protegido e abrigado.

O homem, tanto quanto os outros animais, tem nessas necessidades a base da sua sobrevivência sendo a primeira, a mais importante. Somente com alimentos — alimentos naturais — conseguiremos preservar a espécie humana.

Apesar da insistência com que certos cientistas argumentam em termos de descobertas e o aperfeiçoamento de tipos concentrados, nada há de concreto que possa substituir, realmente, os alimentos naturais.

O homem, produto da natureza, manter-se-á saudável somente se ingerir produtos também naturais.

Portanto, só há um caminho: garantir a produção desses alimentos.

Não há dúvida que o mar deve ser considerado um celeiro de alimentos. Sabe-se que as potencialidades marítimas são imensas. Mas esses alimentos deverão se constituir num sucedâneo e nunca na formação básica da dieta do homem. Mesmo porque a vida planctônica (algas e seres vivos nos mares), quando em excesso de decomposição, pode envenenar os mares, destruindo a vida dos peixes. Sem dúvida, essa é uma das preocupações da Organização das Nações Unidas.

FAO: SEGURANÇA ALIMENTAR

A FAO vem insistindo com os governos de todo o mundo pela adoção de medidas tendentes a assegurar um mínimo de segurança alimentar para as pessoas. Segundo o diretor-geral do organismo, Addeke Boerma, "a persistente falta de disposição dos governos com vistas à sistematização de medidas internacionais que garantam a produção e consequente distribuição de alimentos, é altamente condenável".

A FAO manifestou-se também através de documento, contra as normas nacionais restritivas que poderiam "levar a guerras comerciais", agravando o já frágil equilíbrio entre os alimentos disponíveis e o número de pessoas que devem ser alimentadas.

O mencionado estudo da FAO constitui-se no que se pode qualificar de equacionamento de um plano de "segurança mundial alimentar", que prevê a formação de reservas de cereais.

Durante encontro com autoridades alimentares norte-americanas em Washington, no fim do ano passado, o sr. Addeke Boerma ressaltou que "planejar a produção de alimentos em quantidade suficiente para abastecer uma população mundial que aumenta geometricamente, é hoje uma das maiores responsabilidades dos homens que integram o Conselho Econômico Social das Nações Unidas, ao qual está subordinada a FAO (Food and Agricultural Organization). Enfatizou Boerma, na ocasião, que a resposta ao problema alimentar no mundo baseia-se na aplicação de novas técnicas agropecuárias nos países em desenvolvimento, além de uma melhor remuneração ao produtor pelos seus produtos.

AGRICULTURA E ECOLOGIA

O homem está diante de uma encruzilhada, de cuja opção vai depender o seu próprio futuro. A produção de alimentos, isto é, a agricultura, dirigida e cientificamente aproveitada, deve ser o ponto certo do destino do homem.

Se as cidades forem destruídas mas forem mantidas as produções agrícolas, novas cidades surgirão. Mas se ao contrário, as terras deixarem de produzir, cedo ou tarde as cidades desaparecerão.

Há cerca de 10 mil anos que o homem cultiva a terra, e não conseguiu aprender que ela é um bem que precisa de técnicas e cuidados especiais. Quer dizer: agricultura tecnicamente desenvolvida no mesmo grau de atenção à preservação do meio ambiente. Cuidados especiais devem ser desenvolvidos no sentido de evitar que a tecnologia aplicada prejudique a estrutura natural do meio.

Durante a realização do XV Congresso Internacional de Economistas Agrícolas, promovido em outubro em São Paulo, o economista indiano Samar Sen, diretor do Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID — chamou a atenção dos participantes do congresso para a preocupação que qualificou de "exagerada" com o desenvolvimento do setor tecnológico, em prejuízo dos recursos naturais.

Apontou em seguida as soluções que no seu entender deve ser a meta dos governos para conseguirem o desenvolvimento agrícola: 1) — educação de massa, no sentido de ampliar a visão do homem do campo; 2) — reformas sócio-econômicas para dar melhores padrões de vida às populações rurais e formas econômicas, educacionais e organizacionais que permitam ao povo caminhar gradativamente para um padrão cultural melhor e que leve-o à adoção de uma tecnologia agrícola e a um planejamento familiar.

AGRICULTURA NA HISTÓRIA

Não há dúvida. O homem perde terreno em sua luta pela sobrevivência da própria espécie.

Desde que o homem evoluiu do estilo nômade para o sedentário, passando a cultivar a terra, o que ocorreu por volta do ano 8.000 A.C., seus esforços tem sido barrados por uma série de problemas de ordem direta e consequente.

E já que se vem falando de tecnologia agrícola nesta série de reportagens, é importante que se mostre os diferentes estágios da evolução da própria técnica.

O que se pode qualificar de revolução agrícola iniciada no ano 8.000 A.C., recebeu os impulsos da invenção do arado primitivo há cerca de 6.000 A.C., da roda há 3.000 A.C., da feradura às vésperas da Era Cristã e do rodízio e descanso das terras, no século XVII da nossa era.

Vivemos hoje às vésperas do século XXI. Apesar do estágio de elevação tecnológica no setor de engenharia agrônômica, as perspectivas de satisfação alimentar do homem continuam tão incertas quanto o eram a 6.000 A.C., quando o primeiro nômade feriu a terra com seu instrumento rústico, depositando no solo a semente de um cultivo destinado à alimentação.

Os 14.600 mil Kms2 de áreas cultivadas do planeta, dão mal para alimentar uma parcela de indivíduos. Em determinadas regiões do globo, onde se destacam a África e a América Latina, a carência alimentar se constitui em problema crônico, com as consequências de caráter endêmico, acentuando a cada dia os perigos de extermínio do homem e das condições ecológicas que o cercam

CÍCERO COMPÔS UM HINO DE AMOR À AGRICULTURA

É curioso observar-se como é antiga a preocupação do homem pela preservação do meio ambiente, disseminação de técnicas agrícolas e consequente produção dos alimentos.

Cícero, o fabuloso orador, padrão de glória política e literária da Roma antiga, símbolo da própria cultura latina, foi um preocupado pela preservação do meio ambiente.

Em seu Diálogo Sobre a Velhice, dedica os capítulos XV, XVI e XVII à disseminação de conselhos ao homem, de como proceder para ter campos férteis e produtivos.

A descoberta do Cícero agricultor nos alegrou bastante. E nosso prazer é maior ainda por termos constatado que o fabuloso orador romano, que vem atravessando os séculos como o mais puro plasmador da língua latina, superando mesmo a Horácio, Ovídio, Tibulo, Vergílio ou Lucrécio, pode também ser leitura de excelente qualidade para os leitores do COTRIJORNAL.

Duvidam? Pois leiam Cícero — Capítulo XV — do Diálogo Sobre a Velhice: "Chego agora aos prazeres da agricultura, nos quais encontro encantos incríveis. Eles me parecem ser os que se harmonizam melhor com a vida do sábio. Eles não trabalham senão a terra que se encontra sempre dócil e submissa, e que mais ou menos pródiga, não dá jamais com usura o que recebe.

Todavia, não são tantos os frutos que me encantam como a natureza e a virtude da terra.

Então, no seu seio amolecido e aberto pelo arado, ela recebe a semente que lhe joga a mão do lavrador. Essa semente, primeiro escondida ao sol e recoberta pela grade, depois esmagada pela pressão e a doce umidade do solo, entreabre-se e salta para fora num ponto verde que, cedo, fortificando-se em sua raiz, agranda-se pouco a pouco e forma um talo nodoso. Todavia, o germen encerrado no envólucro onde encontra o seu misterioso desenvolvimento, escapa-se afinal

e mostra uma espiga de boa estrutura que se reparte em pontas picantes, defendendo-se contra o "insulto" dos passarinhos.

Que direi eu da plantação; do brotar e do crescer da vinha? É um prazer do qual não me posso saciar. Só quero fazer-vos conhecer os passatempos; as delícias de minha velhice. Não falarei aqui da força produtiva da terra, que de um tão pequeno grão de figueira ou de uma pevide de uva, ou das sementes quase imperceptíveis, faz brotar enormes troncos e ramificações imensas.

A vinha, fraca por sua natureza e que rastearia sobre o solo se ela não fosse sustentada, serve-se, para subir, de suas gavinhas, como de mãos, e abraça tudo o que encontra..."

Em outro trecho do capítulo, diz Cícero: "Falarei, enfim, da utilidade dos adubos. Referi-me a eles no meu livro Da Vida Rústica: o sábio Hexiodo, em seu poema sobre a agricultura, não disse uma palavra. Todavia, Homero, que vivia, creio, muitos séculos antes dele, representa-nos Laercio cultivando e estercoando ele mesmo o seu campo para "adoçar o aborrecimento que lhe causava a ausência do seu filho". As messes, os prados e os vinhedos não são as únicas riquezas do campo: é preciso gozar os jardins cultivados nos vergéis. E também as pastagens, os enxames de abelhas, a variedade das flores.

Além do prazer de plantar, temos também o de enxertar: é a descoberta mais engenhosa da agricultura".

Cícero abre o capítulo XVI dizendo: "Poderia passar em revista muitos outros agradados da campanha. Mas, apercebo-me, já disse muito. Vós me perdoareis. Deixei-me dominar pelo encanto que nela encontro. E também a velhice, vós o sabeis, gosta muito de falar".

Em outro trecho do mesmo capítulo: "Que direi da verdura dos prados, das longas áleas de árvores, da beleza das vinhas e das oliveiras? Em uma palavra: nada oferece uma renda mais rica, um espetáculo mais admirável, que um campo bem cultivado.



ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ANO DE 1973

No presente número do COTRIJORNAL apresentaremos o resultado dos trabalhos realizados, na região pelo Convênio COTRIJUI-FIDENE, no ano de 1973.

No início do ano, foi apresentado um projeto de trabalho à Direção da Cotrijui para aprovação e que tinha como finalidade possibilitar aos Núcleos de Base, criados no ano de 1972, seu fortalecimento, independência e estruturação, capacitando-se pessoal de apoio local, através de reuniões, cursos, contatos pessoais e debates periódicos.

O trabalho educativo foi realizado nos municípios de Tupanciretã (Distrito de Jóia), Chiapetta, Santo Augusto, Cel. Bicaco e Tenente Portela.

A FIDENE possui o Instituto de Educação Permanente (IEP) que tem como tarefa realizar um trabalho de educação comunitária, ou seja, conscientizar e organizar as pessoas em grupos ou Núcleos de Base, que atuem na análise e encaminhamento de soluções a problemas comuns. Desenvolve este trabalho há mais de 12 anos, de modo especial, no início, nos municípios de Ijuí, Ajuricaba e Augusto Pestana, onde funcionam 91 Núcleos de Base.

Como resultado das experiências deste trabalho temos que não basta criar e organizar grupos ou Núcleos de Base e deixá-lo à sua própria sorte, logo a seguir, Constatou-se ainda que por longo tempo o seu funcionamento se faz de altos e baixos e está na dependência direta da assessoria que recebem, bem como da existência e atuação de seus líderes.

Daí a absoluta necessidade de se continuar prestando assessoria aos Núcleos organizados em anos anteriores. Foi o que se fez em 1973. Foram criados apenas 15 novos Núcleos e dada a devida assessoria aos 23 já existentes.

Durante o ano de 1973 foram realizadas 287 reuniões com a participação de 5.606 agricultores com 5 municípios atingidos pelo Convênio. Em Santo Augusto houve 98 reuniões e 1.836 participantes; em Tenente Portela, 47 reuniões com 1.270 presenças; no município de Chiapetta realizaram-se 25 reuniões com 332 agricultores presentes e nos demais municípios, 117 reuniões com 2.168 participantes.

Foram realizados 7 Cursos para agricultores sobre Desenvolvimento Rural e Associativismo (Cooperativismo e Sindicalismo) com 221 participantes. Os Cursos foram realizados na FIDENE e nos municípios onde atua o Convênio.

Uma vez por mês eram realizados Encontros com as Lideranças do meio rural, quando ca-

ca Núcleo enviava de dois a três representantes até a sede do município para participar da reunião. As reuniões tinham a finalidade de analisar e encontrar soluções para os problemas levantados nas reuniões ordinárias dos Núcleos de Base. Foram realizados 11 Encontros com a presença de 192 agricultores.

Outras atividades e de grande importância no trabalho educativo que o IEP vem realizando são os contatos pessoais. São visitas à casa de agricultores, professores rurais ou outras pessoas da comunidade para combinar reuniões, encontros, cursos ou assuntos que necessitam de solução mais urgente. Foram realizados, em 1973, 77 contatos pessoais.

O Convênio, para melhor atender aos Núcleos de Base, criou no ano passado 5 Coordenadorias, uma em cada um dos municípios de atuação. Em Tenente Portela, o professor rural Ricardo Ferretto atuou como coordenador; em Santo Augusto, o professor rural Eurico Prauchner; em Chiapetta o Técnico-Rural Wilmar Hendges; em Cel. Bicaco coordenou os trabalhos o Técnico-Rural Clair Ribas e no Distrito de Jóia o Técnico-Rural Walter Colombo. Todas as atividades foram supervisionadas pelo Instituto de Educação Permanente da FIDENE. Colaboraram com sua presença nas reuniões dos Núcleos de Base os Engenheiros Agrônomos e Técnicos Rurais do Departamento Técnico da COTRIJUI, que atuam na região. Realizaram-se, mensalmente, encontros de Coordenadores e Técnicos com o pessoal do IEP, na FIDENE, para discutir, analisar e refletir o trabalho realizado. Aconteceram 9 encontros desse gênero com a participação de 93 pessoas.

O pessoal que trabalha no Instituto de Educação Permanente da FIDENE também se reunia uma vez por semana, nas terças-feiras, às 14,00 horas para analisar o que era discutido nas reuniões dos Núcleos de Base, rever os trabalhos e planejar novas atividades.

Após as reuniões do IEP era realizada outra reunião, às 17,00 horas, com os Diretores da COTRIJUI, quando novamente eram discutidos e analisados os problemas trazidos das reuniões dos Núcleos de Base para encontrar as soluções mais acertadas.

Vemos assim que o INSTITUTO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DA FIDENE e a COTRIJUI estão vivamente interessados na promoção do homem rural, dando oportunidade dando ou possibilitando ao agricultor da região capacitar-se a dar uma resposta aos desafios do nosso tempo, uma resposta

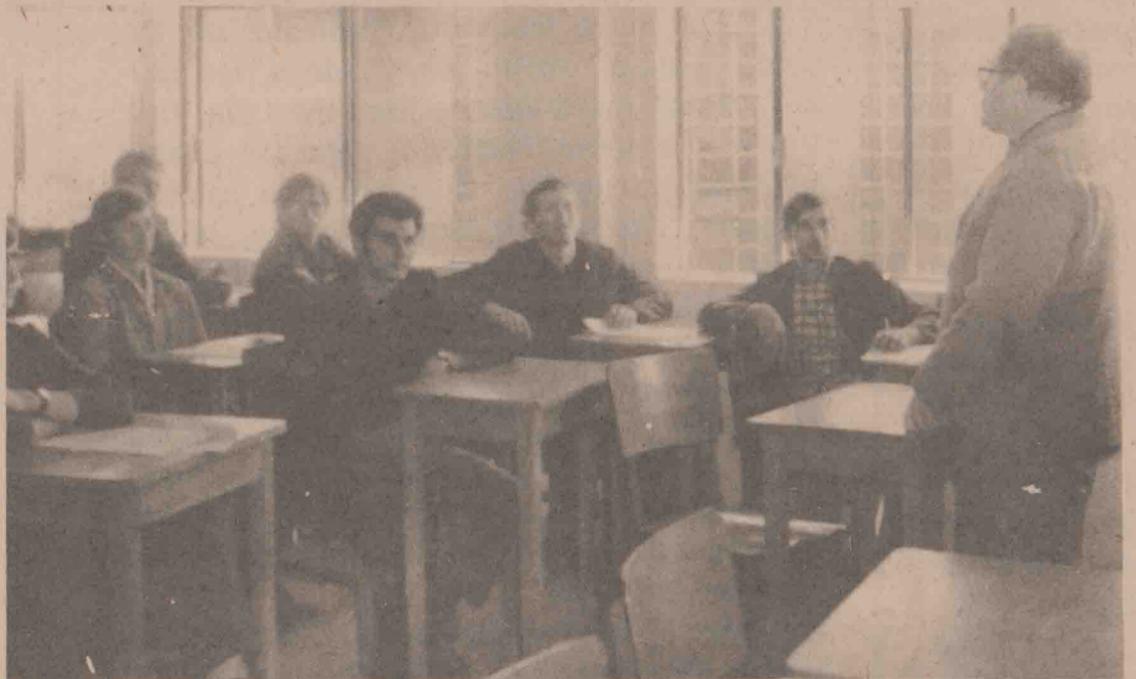
positiva às exigências do mundo de hoje, numa sociedade dinâmica e em processo de crescente complexidade; desenvolver a consciência da essencial dignida-

de da pessoa humana, de sua capacidade para orientar e construir sua vida, como sujeito responsável; a consciência da solidariedade pela participação ativa na

construção do mundo; estimular, orientar e instrumentalizar quanto possível e animar a capacidade de auto-educação da comunidade regional.



Curso sobre cooperativismo promovido na FIDENE, entre 30 de junho e 1º de julho, ministrado pelo professor Emiliano Limberger, de Porto Alegre.



Aspectos do curso realizado sobre desenvolvimento rural e cooperativismo. Frei Matias quando proferia uma palestra.

INSTALAÇÕES DE RIO GRANDE

O Terminal Graneleiro da COTRIJUI, localizado no futuro Superporto de Rio Grande, é o maior em seu gênero da América Latina e um dos maiores de todo o mundo.

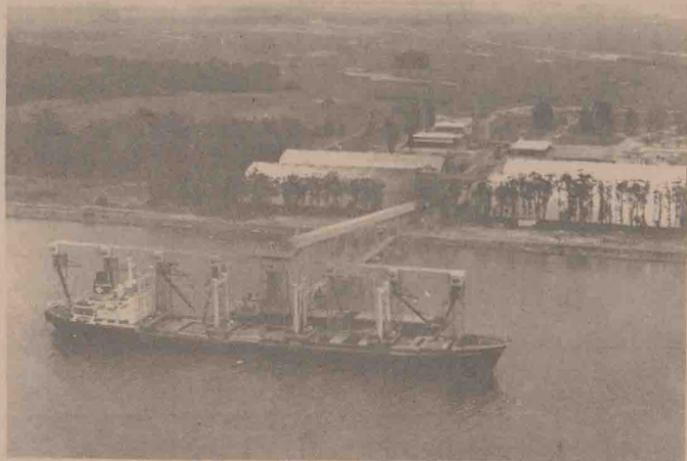
Sua capacidade de armazenagem estática, de um projeto final de 220 mil toneladas, já é de 110 mil toneladas. Tem capacidade de escoamento de 2.000 toneladas por hora, podendo atuar simultaneamente com carga e descarga inclusive de barco a barco, através de um moderníssimo sistema de sucção.

Suas moegas para caminhões e vagões ferroviários, também com funcionamento simultâneo, podem receber 1.000 toneladas de cereal por hora. Mas o

Terminal pode receber também cereais transportados por chatas com o que sua capacidade de recebimento alcança 1.500 toneladas por hora.

Quatro armazéns, de um total de oito, funcionam desde 1972, com capacidades unitárias de 27.500 toneladas. Dois outros armazéns estão em fase de construção, para operar ainda durante a próxima safra de soja.

Esses armazéns — sistema horizontal — são construídos por um método inédito, com utilização de peças de concreto pré-moldadas. A totalidade do material empregado é de procedência brasileira, sendo o projeto do engenheiro gaúcho Fernando Craidy.



QUALIDADE E TRADIÇÃO HÁ 43 ANOS

ADUBOS  TREVO

FÁBRICAS
FERTILIZANTES PORTO ALEGRE

RIO GRANDE

CALCÁRIO BAGÉ

PANTANO GRANDE

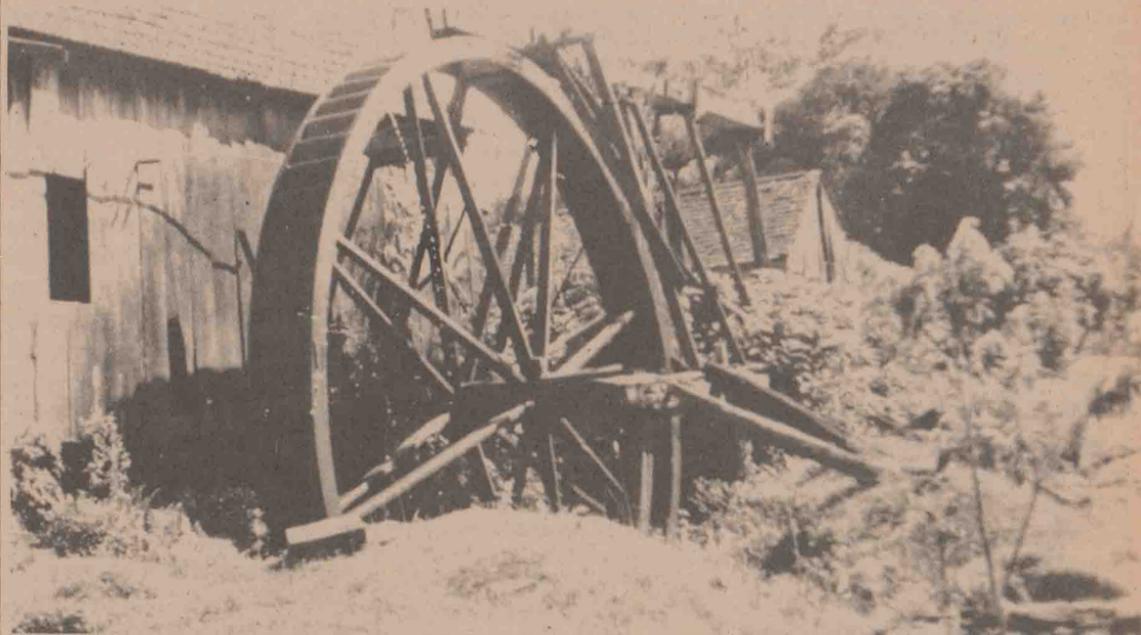
DEPÓSITOS IJUI

STO ANGELO
SANTA ROSA
SÃO BORJA
SANTIAGO
PELOTAS

ENCOMENDE ADUBOS TREVO ATRAVÉS DA COTRIJUI — ARMAZÉNS E POSTOS DE VENDA

Cultura Popular

A RODA D'ÁGUA VAI DESAPARECENDO DA PAISAGEM RIOGRANDENSE



Registra a história que o homem inventou a roda por volta do ano 3.000, antes de Cristo. E a partir de então, começou a sua própria ascensão na escala do mundo. Pouco depois, Arquimedes descobriu a alavanca. E o homem primitivo, que já começara a rodar o mundo, gostou muito de também poder suspendê-lo.

Hoje passados 5.000 anos desde o surgimento da roda e do princípio de Arquimedes, o homem tem conseguido progressos fantásticos em todos os campos de atividades e da ciência. Há rodas de todos os tamanhos e formatos. Desde infinitesimais rolamentos de relógio até engenhos gigantescos, destinados a mo-

vimentar turbinas.

Esta reportagem, dentro do espírito de Cultura Popular, focaliza um tipo de roda que já foi bastante popular no Brasil e de maneira particular, no Rio Grande do Sul.

Trata-se da roda-moinho, ou roda d'água, como é mais conhecida nesta região do Estado. Por muitos anos ela movimentou a atafona de propriedade do sr. Edmundo Welter, cuja propriedade se localiza nas proximidades da cidade de São Martinho. Desde 1967 que o sr. Welter fechou a atafona que produzia farinha de mandioca. Mas a roda d'água continua trabalhando e produzindo luz e

létrica para o consumo da propriedade.

Segundo informação prestada pelo sr. Canísio Welter, filho do proprietário, a atafona produzia uma média de 600 sacas de farinha por trimestre, período em que havia matéria-prima para produzir.

Com a paralisação da atafona, a roda d'água produz luz, movimenta moinho a martelete e moe cana de açúcar.

Mas apesar de todas essas utilidades, a roda-moinho ou roda d'água, já está sendo coisa do passado. Um elemento a mais para enriquecer o nosso folclore.

CAPRICHOS DA NATUREZA

OS CAVALOS ANÕES DA ARGENTINA

O texto enfoca mais um capricho da genética, do que mesmo da própria natureza. Essas figurinhas equinas mais parecem brinquedos do que animais de carne e osso. São os menores cavalos da Terra. Miniaturas perfeitas, com proporções absolutamente harmoniosas, pesam de 20 a 30 quilos e medem de 30 a 40 centímetros de altura.

Esses pequeninos cavalos que não são propriamente uma raça, dado que experiências genéticas continuam sendo feitas para torná-los ainda menores, são criados na fazenda "El Peludo", nas proximidades de Buenos Aires, Argentina.

O segredo desses minicavalos, cuja progressão genética regressiva, vem sendo fixada há ma-

is de 40 anos, é mantido a sete chaves pelo criador, Júlio Cesar Falabella, um cidadão argentino que começou a experiência ainda com seu avô. Diz que esses cavaleiros vivem o dobro da existência

de um cavalo de tamanho normal, sem receber tratamento, alimentação ou cuidado especial. Sem dúvida, trata-se de um milagre da genética, mas que não deixa de ser também capricho da natureza.



O BRASIL E A EXPORTAÇÃO DE CARNE

Eng^o Agr^o Renato Borges de Medeiros

Estão faltando alimentos em quase todo mundo. São escassos, principalmente, os proteicos. Diariamente, o jornal, o rádio e a televisão alertam para os problemas e soluções referentes à fome. Apesar da presente escassez de trigo, milho e outros cereais, tem sido mais discutidos os produtos proteicos por serem considerados essenciais à sobrevivência da humanidade.

Dentre os alimentos proteicos, a soja e a carne são os mais importantes. No dia nove de novembro o Correio do Povo publicou trabalho de um cientista norte-americano, nos seguintes termos: "... no futuro, os únicos consumidores de carne talvez sejam as crianças, e os adultos terão que ir se adequando a um maior consumo de vegetais". Um outro trabalho, recentemente publicado numa revista norte-americana (The American Farmer) estabelece que a consequência desta competição de proteínas, é que os adultos que realmente necessitam pouca proteína animal, comerão proteína vegetal, derivada principalmente de sementes oleaginosas. Acrescenta ainda, que a carne se tornará mais escassa e será reservada para as crianças, para cujo crescimento é essencial.

Se quiséssemos, poderíamos citar uma série de outros artigos que dimensionariam a proteína de origem animal. Mas ao invés disso, vamos analisar os últimos dados emitidos pela Organização para a Agricultura e Alimentação (FAO) que é o órgão das Nações Unidas encarregado da tarefa de impedir que a humanidade morra de fome. Esta organização, com sede em Roma, informa que a procura mundial de carne aumenta 3% ao ano e a oferta tem um crescimento de apenas 1,8%. Ainda acrescenta que em 1980 a falta de carne bovina será

em torno de 2 milhões de toneladas, valor correspondente ao consumo brasileiro durante o período de um ano. Aqui no Brasil, estima-se que a procura de carne bovina tem aumentado de 7% ao ano, enquanto que o crescimento do rebanho não é superior a 3%.

Pelo exposto, verificamos que o Brasil apesar de exportador não apresenta produção de carne excedente. Este fato é observado no baixo consumo por pessoa de apenas 20 kg por ano de carne bovina. Podemos prever que para o Brasil exportar normalmente, a sua taxa de produção deverá aumentar de 3% para níveis superiores a 7% ao ano, pois esta é justamente a taxa de crescimento da procura de carne bovina. Além disso, será necessário aumentar a produtividade dos rebanhos. E este aumento dependerá da taxa de desfrute (número de animais vendidos em relação aos existentes na propriedade). No Brasil, o desfrute não atinge 10% e, é bem inferior ao da Argentina (25%), Austrália (32%), Estados Unidos (35%), Nova Zelândia (38%) e Europa (40%). Esta situação só será modificada, se aumentarmos a taxa de natalidade que, atualmente, não é superior a 45%, enquanto que nos países acima citados anda em torno de 80%. A segunda medida para aumentarmos o desfrute será provocar uma diminuição na idade de abate, que anda ao redor de 4,5 anos, enquanto que nos países de pecuária desenvolvida, esta idade anda próxima aos 2,5 anos. Ainda deverá ser diminuída a taxa de mortalidade de 6% para menos de 2% ao ano.

Seria inútil comentarmos estes números que descrevem a situação da pecuária brasileira, se aqui não enumerássemos também, as suas causas. Poderíamos resumí-las nos seguintes pontos: — as flutuações estacio-

nais das pastagens naturais, determinando grandes diferenças entre as curvas de disponibilidade de alimento em relação as da necessidade, nas estações do ano; o empobrecimento dos campos devido ao mau manejo, lotações inadequadas, queimas, erosão; a falta de suplementação da pastagem natural cultivada, através de feno e silagem, nos períodos de baixa produtividade do campo nativo; deficiente manejo da reprodução e sanitário.

O essencial para disputarmos um lugar privilegiado no mercado internacional de carnes, concorrendo com a Argentina, Austrália e outros, será aumentar a produtividade de nossos rebanhos elevando a produção de forragem. Se aliado a isto continuarem sendo implantados grandes projetos de pecuária nos estados do centro e norte, é certo que o Brasil poderá se transformar no maior exportador de carne bovina em tempo bastante curto. Contudo, a carne de melhor qualidade e de mais fácil comercialização é produzida, principalmente aqui em nosso Estado. A ocorrência desta situação é consequência de um clima que possibilita a criação de animais de alto valor racial e que, por isso, produzem uma carne de excelente cotação no mercado europeu. Em função disto, é relevante a importância do Rio Grande do Sul no setor pecuário, no que se refere à produção de carne exportável. Da mesma forma, a nossa Região encontra-se envolvida nesta responsabilidade, principalmente pela sua destacada situação tecnológica que tornam as lides agro-pastoris mais humanas e econômicas. Em virtude desta realidade, nós, a COTRIJUI, deveremos nos adequar a esta nova fase da pecuária gaúcha, desenvolvendo também aqui, um moderno processo criatório em perfeita harmonia com a agricultura.



A carne bovina tem mercado garantido em todos os países do mundo. Os preços altos, são também fator de estímulo à criação gadeira. No Brasil, tem-se introduzido tecnologia de criação, mas muito ainda deve ser feito nesse setor para que se alcance os níveis dos países mais adiantados.



A Fibra da Terra

A Correção do solo é imposição técnica
recomendada pela engenharia agrônômica.

CALFIBRA S. A.

Mineração, Indústria e Comércio.

Rua João Negrão, 621

— Caixa Postal, 387 — Fone 22-1588.

Endereço Telegráfico "CALFIBRA"

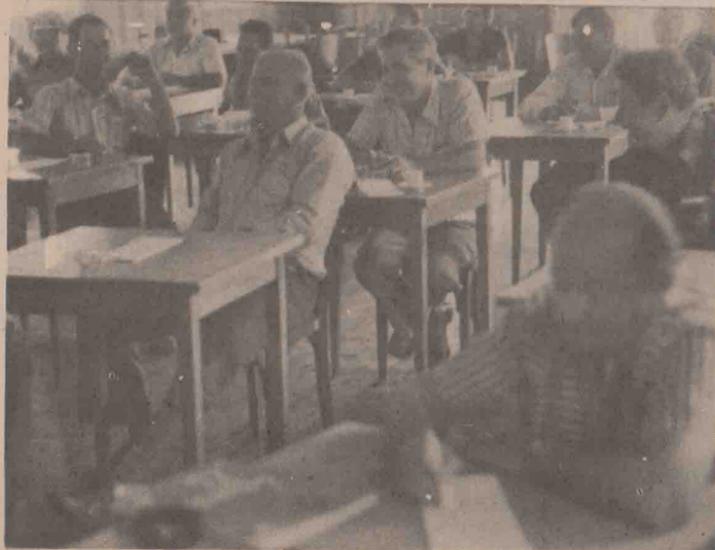
CURITIBA — PARANÁ

Adquira CALFIBRA na COTRIJUI.

Departamento de Consumo e Postos de Venda.

SINDICAL

COOPERATIVA PROMOVEU REUNIÃO COM SINDICATOS



Na montagem fotográfica aparecem os diretores da COTRIJUI, Rubem Ilgenfritz da Silva e Arnaldo Oscar Drews, quando falavam para o plenário reunido na sede da Afucotri. Principalmente a comercialização da soja desperta sempre grande interesse nos agricultores. Por essa razão os diretores da cooperativa tem participado de muitas palestras na região. No próximo dia quatro, por exemplo, estarão proferindo palestra em Augusto Pestana, tendo por local o Conselho Comunitário do município.

A fim de manter uma perfeita identidade de propósitos e objetivos, e assegurar a participação das entidades representativas da classe agrícola, a diretoria da COTRIJUI promoveu a 28 de dezembro, reunião conjunta com as diretorias dos sindicatos rurais da região. À reunião, que teve por local a sede da Afucotri na Linha 3 Oeste, compareceram ou se fizeram representar presidentes dos sindicatos de Ijuí, Chiapetta, Santo Augusto, Tenente Portala, Coronel Bicaco, Vila João, Redentora, Ajuricaba, São Martinho, Miraguai e Braga.

Durante as palestras, proferidas pelo presidente e vice-presidente da COTRIJUI, engenheiro Ruben Ilgenfritz da Silva e professor Arnaldo Oscar Drews, respectivamente, foram destacados assuntos relacionados com a comercialização da futura safra de soja. Os participantes fizeram sugestões e foram esclarecidos em uma série de questões consi-

deradas relevantes, para o melhor êxito de comercialização da soja.

O presidente Ruben Ilgenfritz da Silva, no decorrer de sua palestra, colocou ao plenário toda a problemática da comercialização da soja em âmbito internacional. Enfatizou o presidente que a soja, dada a sua vinculação de preço em obediência a Bolsa de Cereais de Chicago, nos Estados Unidos, exige uma atenção toda especial de todos. E uma cooperativa, que pertence a totalidade do quadro social, exige que todos participem com sugestões sobre o melhor caminho a ser seguido, para que se consiga concretizar as melhores vendas.

Na soma de opiniões apresentadas pelos sindicatos, prevaleceu o ponto de vista de que deve haver depósito e o rateio para o preço médio. As sugestões apresentadas na sua maioria, são pelo sistema depósito e rateio.

REALIZADA 2ª SEMANA SINDICAL DE IJUÍ

Realizou-se em Ijuí, no período de 21 a 26 de janeiro último, a 2ª Semana Sindical do município. Foi uma promoção do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ijuí, com a coordenação da Federação dos Trabalhadores na Agricultura - FETAG - e a participação de técnicos da COTRIJUI e professores da FIDENE.

Os trabalhos, sobre a presidência do sr. Orgênio Rott, desenvolveram-se com muito interesse dos participantes, tendo sido os assuntos mais debatidos, os que se relacionaram com a soja e sua comercialização.

O roteiro das reuniões da 2ª Semana Sindical de Ijuí, com os respectivos comparecimentos, foi o seguinte: dia 21, pela manhã, em Santa Lúcia, com a participação de Salto, Rincão da Lage, Boa Esperança e São Valentim.

Dia 22, manhã, em Flórida Peixoto, participando ainda as Linhas 9 e 10 Leste. À tarde, Aula 21 de Abril e à noite em Povoado Santana, com as participações da Linha 6 Leste e Chorrão.

No dia 23, na parte da manhã, Linha 7 Leste. À tarde em Barreiro, com a participação de Arroio das Antas. No dia 24, manhã, em Colônia Santo Antonio e participação de Itaí. À tarde na Linha 8-Oeste, participando ainda as Linhas 6 e 7 Oeste, Rincão dos Casalini e Coronel Barros. À noite em Rincão dos Goi, com as participações de Rincão do Tigre, Rincão dos Becker, Araci Serves, Alto da União e Rincão da Ponte.

No dia 25, pela manhã, Linha 11 Norte, participando Linha 6 Norte, Escola República de Piratini, Redentor e Rincão dos Corrêa. À tarde na sede da FIDENE, com as participações da Escola Antonio Raposo, Parador, Linha 4 Leste - Olavo Bilac - Linha 4 Oeste - Felipe dos Santos - Escola Ijuicense, Linha Base Sul e sede.

No dia 26, quando foi encerrada a 2ª Semana Sindical de Ijuí, foram realizadas reuniões na FIDENE pela manhã e à tarde, com a participação de grande número de jovens.

A Semana teve a participação do sr. Edvino Werlang, assessor sindical da FETAG, com excelentes resultados.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SÃO MARTINHO

São Martinho é um município novo, mas bastante atuante no que se refere a sua participação sócio-econômica.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município, fundado em 1969, portanto bem mais novo do que o município, tem uma participação constante no que se refere a prestação de serviços ao seu quadro social.

Seu presidente, sr. Canísio José Welter, foi o escolhido pelo COTRIJORNAL para falar nesta edição.

Ele disse que o sindicato começou a atuar com um número de 340 associados. Atualmente, esse número foi ampliado para mil sócios. A entidade está localizada em prédio da Prefeitura Municipal, porém em breve estará em sede própria, visto estar em fase de acabamento o prédio que está construindo.

Os serviços prestados aos associados consiste em assistência técnica junto aos agricultores.

140 associados já foram aposentados através do Funrural, enquanto outros 70 processos estão em estudo nesse sentido.

Em convênio com o PEBE, o sindicato está fornecendo um total de 25 bolsas de estudo. Prestam serviço ao sindicato dois funcionários. É um técnico agrícola, o sr. Natalino Ivo Trevisan e José Antonio Michelles, que desempenha os trabalhos burocráticos.

As metas da diretoria, além da sede própria, cuja inauguração será em breve, consiste em ampliar a assistência médica e dentária; assistência técnica, criação de núcleos de base com assessoramento do Convênio Cotrijui/Fidene.

A diretoria do Sindicato é constituída pelos srs. Canísio José Welter, presidente; Osvaldo Urban, secretário e Pedro Canísio Sphor, tesoureiro. O conselho fiscal é composto pelos srs. João Avelino Goetz, Leopoldo Engerff e Olíbio Arnt.



Sr. Canísio José Welter

1ª SEMANA SINDICAL DE AJURICABA

A partir do dia 12 do corrente mês, prolongando-se até o dia 17, Ajuricaba promoverá a sua 1ª Semana Sindical. O sindicato ajuricabense, que tem na diretoria os srs. Alberto Wigert, presidente; Eugênio Otonelli, secretário e Henrique Nunes Cavalheiro, tesoureiro, estabeleceu a seguinte programação para a 1ª Semana Sindical do município:

Dia 12, abertura da Semana, às 8 hs. no Salão Carovi, com a participação dos seguintes núcleos: Linha 15-Carovi, Linha 15-Avante, Linha 15-Tuiuti, Bom Retiro, Monte Alvão e Tristão Pinheiro.

Dia 13, no mesmo horário, em Pinhal, com a participação dos núcleos Assis Brasil, Pinhal, Esquina Bom Sucesso, Timbosal, Pranchada, Madereira e Barro Preto.

Dia 14, na Linha 28: núcleos - Linhas 26, 28, 29 e 30

25 de Julho e Esquina Umbu.

Dia 15, na sede do sindicato-cidade-com as participações das Linhas 21, 21-Carlino; 20-Otoneli, 24, 18, 23-Ressaca, 23-Mariotti, Formigueiro e sede.

No dia 16, reunião na sede, participação de toda a comunidade interessada e com a presença do prefeito municipal, do padre, pastor, demais autoridades e lideranças. No dia 17, data do encerramento, terá caráter festivo. Às 8 hs. celebração ecumênica, participando o padre e os pastores evangélico e lutero no recepção às autoridades, torneio de futebol de salão, às 12 horas, churrasco. À tarde prosseguimento do futebol de salão, com festejos populares, Participam da 1ª Semana Sindical de Ajuricaba, a COTRIJUI, FUNRURAL e a Delegacia Regional do Trabalho.

PICADA ABERTA NA MATA LEVOU AO CAMPO NOVO

Diz a crônica que no último ano do decênio Farroupilha (1845), João Vicente de Souza, José Antonio da Cruz e mais dois irmãos deste, abriram uma picada através da mata bruta. Com alguns dias de trabalho conseguiram penetrar num campo coberto de capim muito verde e onde existia grandes quantidades de erva-mate.

O lugar foi batizado de Campo Novo.

Aqueles descobridores passaram a colher e transportar a erva. Com o tempo, outros descobriram a riqueza ervateira do lugar e para lá

se deslocaram. Em pouco tempo, uma legião de homens, muitos deles aproveitadores e aventureiros habitavam o lugar.

Ao tomar conhecimento da importância econômica da erva-mate, Antônio Demétrio Machado, chefe político de Cruz Alta, entrou em entendimento com a administração cruzaltense, fazendo com que a antiga picada dos pioneiros fosse transformada em estrada real. Foi então aberta uma rodovia com 120 Km. do Rincão de São Jacó até ao Guarita. Com isso, a produção de erva-mate sapecada nos cari-

jos de Campo Novo, começou a chegar a Cruz Alta, onde era comercializada.

O povo que se localizou em Campo Novo, seguia as leis municipais cruzaltenses. Em pouco tempo, com colheitas repetidas e prematura, houve destruição dos ervais.

A Câmara de Cruz Alta interviu no sentido de preservar os ervais. Com isso, a população local, que era cerca de 3.000 habitantes, reduzia-se para cerca de 100 pessoas. Entre estes remanescentes, Jesuino Ribeiro e o tenente provisório Francisco Antonio Martins, que,

segundo reza a história camponense, "prestaram reais serviços no período de interdição dos ervais". A seguir, ainda segundo a crônica, seguiram para a Guerra do Paraguai.

Consta que Jesuino Ribeiro morreu em combate, logo no início da guerra. Porém, o tenente Francisco Antonio Martins, tomou parte em várias batalhas, saindo ileso de todas. Tendo tomado parte na Batalha de Cerro Corá onde tomou solano Lopes, foi promovido ao posto de coronel.

MUNICÍPIO CORAÇÃO DA REGIÃO CELEIRO

Campo Novo foi fundado em 30 de março de 1857, passando a distrito em 4 de maio de 1882. Permaneceu como distrito, primeiro de Cruz Alta e posteriormente de vários outros municípios, por 76 anos, pois somente a 31 de janeiro de 1959, se transformaria em município.

A população viu concretizada sua antiga aspiração, pela Lei 3706. O município foi instalado a 3 de junho do mesmo ano.

A cidade apresenta um bonito aspecto urbano. Apesar de eman-

cipada há pouco tempo, mostra acentuado desenvolvimento. Está dotada de rede telefônica, calçamento de grande parte das ruas e saneamento básico. A rede de eletrificação rural é boa.

Do ponto de vista municipal, tem boas escolas até o segundo grau completo, inclusive uma escola técnica de contabilidade.

Dos empreendimentos econômicos do município, merece destaque a Cooperativa Tritícola Mista Campo Novo Ltda - COTRICAMPO, fundada em 1967, que apre-

senta um crescimento acentuado. Com 1.700 associados, possui armazéns em Redentora, Três Passos, Humaitá e São Martinho.

O município possui ainda algumas indústrias de transformação de matéria-prima, como indústria de erva-mate, fabricação de móveis, serrarias, carpintarias e cerâmica. Grande produtor de telhas tipo francesa, o município de Campo Novo fornece a maior parte das telhas usadas nas regiões noroeste e oeste de Santa Catarina e Paraná.

Em face do Plano Rodoviário

do governo estadual, Campo Novo será, no futuro, entroncamento de duas importantes rodovias. A RS-50 (Ijuí - Três Passos) e a RS-12 (Santa Rosa - Sarandi), ambas asfaltadas, segundo o plano. Está prevista ainda a construção da rodovia Seberí-Campo Novo.

Campo Novo está no centro de importante região produtora. Em face disso, pelo Decreto Lei 8/73, de 21 de março de 1973, considerando sua posição geográfica, foi cognominado "Município Coração da Região Celeiro".

ESTRADAS E AGÊNCIA DO BANCO DO BRASIL

O município reivindica a instalação de uma agência do Banco do Brasil. No dia em que o redator do COTRIJORNAL esteve na cidade, com o objetivo de fazer esta reportagem, as lideranças do município, tendo a frente o prefeito José Américo Martins, estavam viajando com destino à Brasília, com o objetivo de entrevistar-se com o sr. Nestor Jost, presidente do estabelecimento oficial de crédito.

Segundo o prefeito substituto, sr. Adão Dausacker Prestes, presidente da Câmara Municipal, que assumiu em virtude do vice-prefeito,

sr. Eugênio Corrêa Machado também ter viajado à Brasília, o presidente Nestor Jost, após verificar as potencialidades de Campo Novo, aprovará a abertura de uma agência do banco em Campo Novo.

A comitiva de camponenses que viajou à Brasília a 10 de janeiro, estava constituída pelas seguintes autoridades, empresários e políticos: prefeito municipal José Américo Martins; vice-prefeito Eugênio Corrêa Machado e presidente da COTRICAMPO, sr. Affonso Erwin Weber. Em Porto Alegre, incorporaram-se à comitiva os deputados Fernando

Gonçalves, presidente da Assembléia Legislativa e Rubens Scheid e o sr. Luciano Machado, ministro do Tribunal de Contas do Estado.

O prefeito substituto, Adão Daisacker Prestes, disse ao COTRIJORNAL que as reivindicações mais imediatas de Campo Novo, atualmente, consistem em estradas para o escoamento da sua produção e a reclamada agência do Banco do Brasil.

Ressaltou o sr. Adão Daisacker Prestes que em face do grande surto agrícola que vive Campo Novo, na atualidade, e exatamente quan-

do o Governo da União manifesta a melhor boa vontade para financiar as atividades do campo, não vê nenhum fator que possa justificar a negativa da agência do Banco do Brasil.

Apesar de já existir uma agência do banco em Três Passos, que se localiza a cerca de 40 quilômetros de Campo Novo, a reivindicação é das mais justas, pois o município por seus próprios meios, dará uma boa movimentação ao estabelecimento de crédito, caso venha realmente a ser inaugurado em Campo Novo.

PRIMEIRA E ÚLTIMA CÂMARA MUNICIPAL

A primeira administração municipal, no período 1959/1963, teve como prefeito e vice-prefeito, os srs. Sabino Machado e Waldomiro Arbo, respectivamente.

A primeira Câmara Municipal era composta pelos vereadores, Eugênio Corrêa Machado, Waldir Rodrigues Almeida, Salathiel Republicano Mayresse, Ricardo Tesche, Contran Maciel, Armelindo Boldrini e Wülmar José Radaelli.

A atual Câmara de Vereadores, presidida pelo sr. Adão Dausacker Prestes, é composta pelos seguintes vereadores: José Tarcísio Pires, Guilherme Ribelatto, Orlando Peixoto Ni meth, Romeu Antunes Dornelles, André Baraldi e Arnaldo Solano.



A foto mostra a cascata do rio Furvo.

ASSOCIADO!

COTRIJORNAL

é a comunicação ao seu serviço.

Reclame se ele não estiver chegando às suas mãos.



Várias dezenas de crianças, igual a você, receberam os prêmios a que fizeram jús, por sua participação no concurso de escolha de nome para este Suplemento. O escolhido, como você sabe, foi COTRISOL. Na foto, quando uma das concorrentes recebia das mãos do nosso colaborador, professor Olavo Schütz, o seu prêmio.

Todas as crianças que escreveram para o COTRIJORNAL, até o dia 15 de outubro, vão receber um prêmio.

Se você foi uma destas crianças, pode pegar o seu prêmio no posto de distribuição mais próximo de sua casa. Mas continue escrevendo, tá?

Agora o nosso jornalzinho já tem nome: COTRISOL. Se você ainda não escreveu nada para ele, então escreva hoje mesmo. Pode escrever a historinha do menino, que está no COTRISOL nº 5, do mês de dezembro. Pode escrever uma trova, desafiando aquela do Clóvis que está no COTRISOL nº 6, do mês de janeiro.

Vocês viram? Tem bastante coisa para escrever. É só pegar o lápis e papel, e pronto! Aquilo que você escrever, pode aparecer no próximo COTRISOL.

Mas quando vocês escreverem, escrevam as idéias de vocês! Porque as crianças tem tantas idéias que às vezes chegam até ter a idéia de copiar o que outros escreveram. Mas esta não é uma boa idéia. Por isso, vocês devem ter só as idéias de vocês. Assim, a gente vai escrevendo e descobrindo cada vez mais idéias. Vocês não acham esta uma boa idéia?





(Fernando Lopes de Almeida)

Estava um por de sol muito bonito, com nuvens cor de ouro e cor de fogo boiando pelo céu.

Clara Luz e as outras fadinhas brincavam de modelagem com as nuvens. Faziam elefantes, carneirinhos, camelos, pássaros e às vezes, também, barcos e flores. Mas gostavam mais mesmo, era de fazer bichos.

Na Terra as pessoas olhavam para o céu e diziam:

— Olha lá aquela nuvem!

— E aquela outra parece um elefante!

Ninguém sabia que eram as fadinhas brincando lá no céu.

As mães, de vez em quando, vinham até a janela ver o que as meninas estavam fazendo. Viam que estavam brincando com modos e iam de novo para dentro.

Uma das fadinhas estava modelando um cavalinho cor de fogo. De repente veio o vento, bateu no cavalinho e ele saiu galopando pelo céu, com a crina voando.

Todas bateram palmas de alegria:

— Também quero que a minha girafa corra!

— E o meu camelo também!

Começaram todas a chamar o

vento. Mas não adiantou. Ele já tinha ido embora e não ia voltar naquele dia.

Sei de uma mágica para fazer todos esses bichos correrem — disse Clara Luz.

— Conte! Conte como é, Clara Luz!

— Vocês vão ter que fazer tudo de novo. Não vale fazer de qualquer maneira. Tem que ser assim: vocês vão modelando e vão pensando: "vou fazer a melhor modelagem da minha vida".

— E depois?

— Depois acontece a mágica.



É só isso.

— Ah! É fácil.

E as fadinhas correram para fazer aquela mágica. Foi uma trabalhadeira. Não era nada fácil como parecia no princípio. Mas de repente todas as fadinhas começaram a dizer para os seus trabalhos:

— Gosto de você como se você fosse meu filho!

O interessante era que elas gostavam deles assim justamente porque tinham dado tanto trabalho. Parecia até maluquice, mas não era maluquice, não. Era mágica.

De repente os bichos todos saíram galopando pelo céu.

E o melhor era que estavam com voz: os cavalos relinchavam, os leões urravam, os pássaros cantavam.

Ouvindo aquela barulheira, as mães vieram para a janela, ver o que era:

— Que horror! Vizinha! Vizinha! O céu virou jardim zoológico!

— Não diga! Que perigo, meu Deus. E nossas filhas que estão lá fora, no meio das feras!

Começaram todas a gritar pelas filhas:

— Venham já para dentro!

As filhas não queriam entrar:

— Mas mamãe, logo agora, que

a brincadeira está ficando boa!

— Que boa o que, menina! Quer ser devorada por algum leão?

— Mas mamãe, fui eu que fiz esse leão. Ele não morde.

— Morde, sim senhora. Entre já, estou dizendo!

As fadinhas foram entrando, emburradas:

— Puxa, não posso fazer nada, que coisa!

Mas minha filha, você não tem medo nem de leão?

— Eu não, mamãe. Já disse que fui eu que fiz!

As mães não queriam acreditar:

— Minha filha disse que fez um leão — contou uma para a outra, na janela.

— E a minha disse que fez um pássaro, que canta e tudo.

— Não é possível. Elas ainda nem aprenderam a fazer tapete mágico direito!

A outra pensou um pouco e depois decidiu:

— Nossas filhas não sabem fazer leão, pronto. Está acabado.

As fadinhas, dentro de suas casas, estavam todas na maior choroadeira:

— Sei fazer leão, sim. Já disse que sei!

— Não quero aprender a fabricar tapete mágico. Sei fazer coisa que vive e tem voz!

As mães tentavam convencer as filhas:

— Mas querida, tapete mágico é muito útil. Que diferença faz se tem voz ou não tem voz?

— Faz muita diferença. Faz uma diferença enorme! — respondiam as fadinhas soluçando.

A mãe da que fizera uma girafa não sabia mais o que pensar:

— Que será que essas meninas tem hoje, meu Deus? — perguntava ela, aflita, para as vizinhas. — Nunca vi ninguém chorar tanto, por causa de uma simples girafa!

Ouvindo isso, a fadinha chorou mais ainda:

— Minha girafa não é simples! Ninguém nesta casa entende a minha girafa. Sou muito infeliz!

E se foi trancar no quarto, para chorar sozinha.

Que luta para as fadinhas se

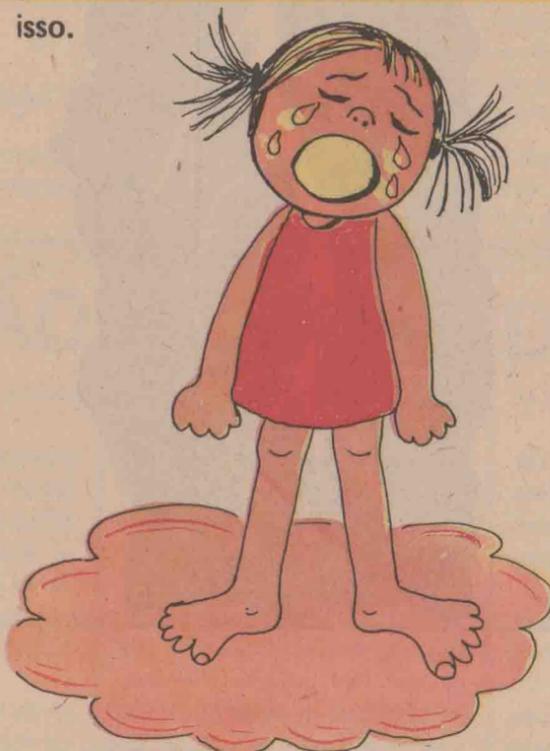
consolarem. Só depois que anoiteceu a última filha acabou de chorar.

As mães se reuniram de novo na janela.

— Eu acho que é tudo verdade mesmo — disse uma delas. — Nossas filhas sabem muito mais coisas do que nós pensamos.

Todas ficaram caladas, refletindo sobre aquilo.

— No nosso tempo — disse uma — aprendíamos a fabricar tapete mágico e ficávamos muito contentes com isso.



— É mesmo — concordaram as outras.

Mas uma das mães, que era muito sincera, interrompeu:

— Eu não ficava nada contente em fabricar tapete mágico.

Aí todas se lembraram:

— Eu também não ficava nada contente!

— Eu detestava tapete mágico!

— Eu até hoje detesto desencantar princesas!

— Eu, para falar a verdade, detesto todas as lições do Livro!

Foi uma gritaria. As mães falavam todas ao mesmo tempo:

— Eu daria tudo para aprender a fazer um leão, nem que fosse dos pequenos!

— Eu quero fazer um papagaio, mas tem que falar de verdade, senão não serve!

Com o barulho que as mães fizeram, as filhas, que já estavam dormindo, acordaram e vieram ver o que era:

— Que foi, mamãe? Por que você está gritando tanto?

— É que eu quero aprender a

fazer um leão! Estou louca para aprender a fazer leão! E quero que seja cor de ouro!

Foi a vez das filhas consolarem as mães:

— Está bem, mamãe. Não precisa se aborrecer. Amanhã eu ensino você fazer, ouviu?

— Tem que ser amanhã bem cedinho! — exigiram as mães, batendo o pé.

— Não sei porque tanta pressa. — espantaram-se as filhas.

— Já perdi muito tempo! Quero que seja assim que o sol raiar!

As filhas, que estavam com muito sono, prometeram ensinar assim que o sol aparecesse.

Mas no dia seguinte as mães estavam muito encabuladas:

— Que mau exemplo nós demos, ontem de noite!

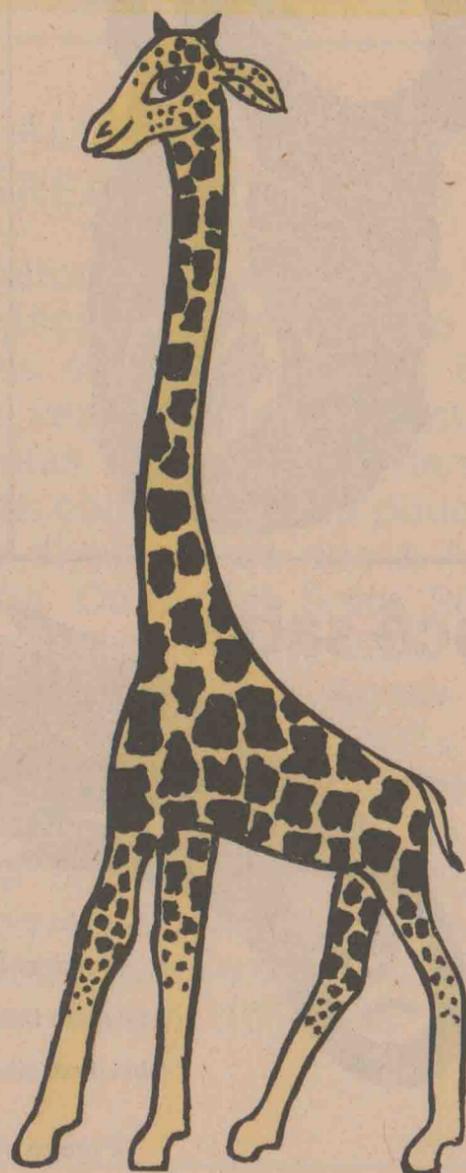
— É mesmo! Se a Rainha soubesse que até falamos mal do Livro!

— É melhor fingirmos que esquecemos toda a história.

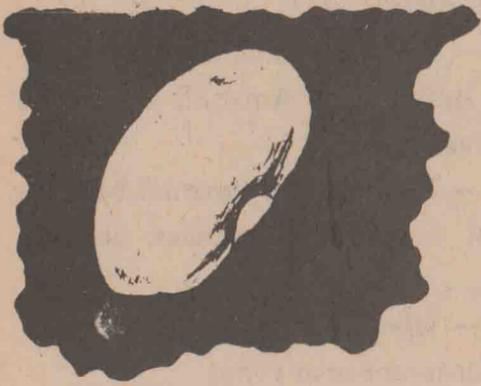
— E foram cuidar do seu serviço, como se nada tivesse havido. As filhas compreenderam.

— Coitada da mamãe. Está com vergonha de ter querido fazer um leão cor de ouro.

E não falaram mais no assunto.



1



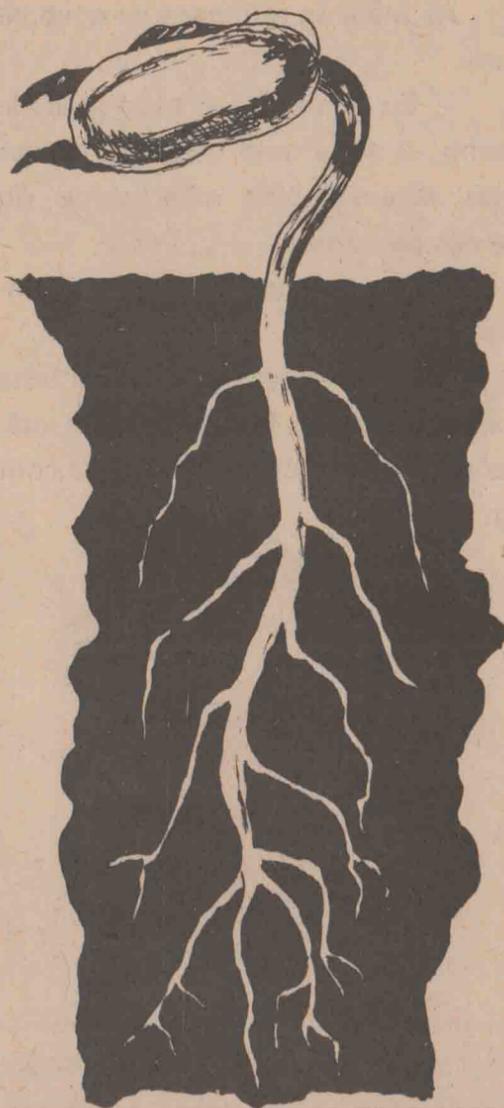
2



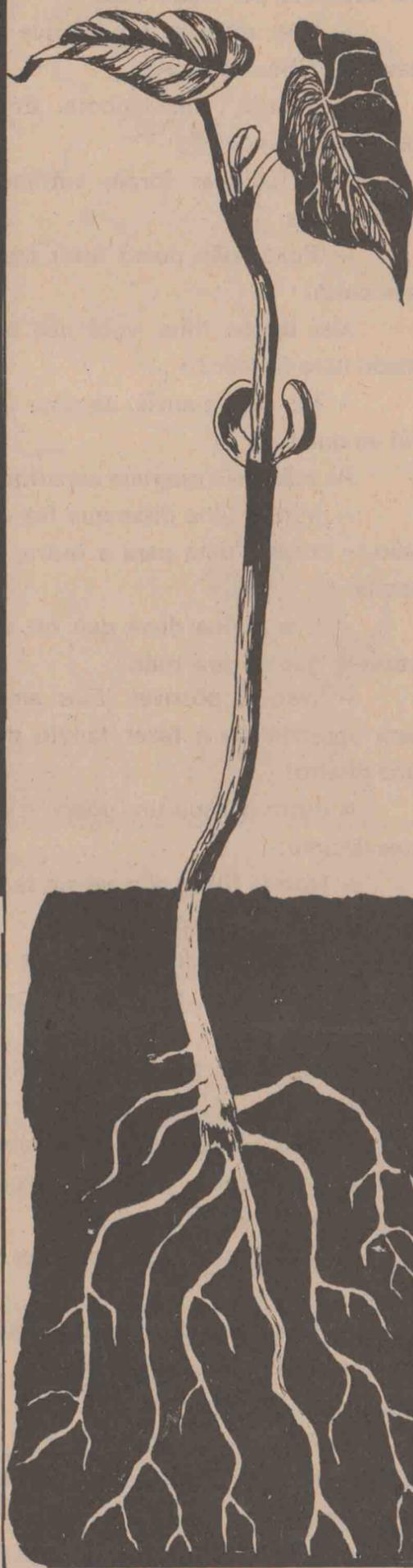
3



4



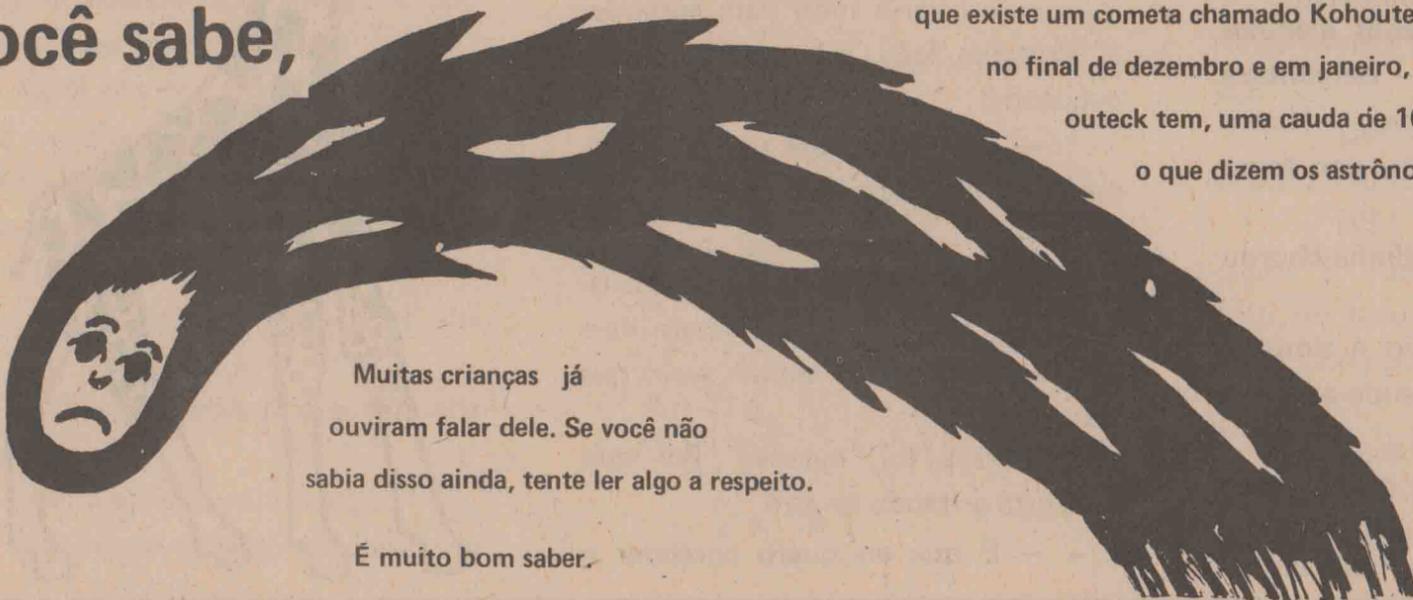
5



FASE DA GERMINAÇÃO

1. Absorvendo a água, a semente incha e arrebenta.
2. Aparece a plantinha.
3. Esta plantinha se alonga e cria pequenas raízes.
4. Ela também cresce para cima e sai da terra. A semente vai junto com a plantinha.
5. A plantinha fica mais resistente, vai crescendo. De dentro da semente aparecem as primeiras folhinhas. Cai então a semente. Até agora foi ela que alimentou a plantinha nova. Agora a nova plantinha tem raízes e folhas e pode viver sozinha.

Você sabe,



Muitas crianças já
ouviram falar dele. Se você não
sabia disso ainda, tente ler algo a respeito.

É muito bom saber.

que existe um cometa chamado Kohouteck. Ele pôde ser visto à noite,
no final de dezembro e em janeiro, ao anoitecer. O Cometa Koh-
outeck tem, uma cauda de 100 milhões de quilômetros, é
o que dizem os astrônomos.

Equipe:

Viro F. Frantz
Moacir de Lima
Wally Arns
Escolinha de Arte da
FIDENE



PRODUTORES DE SEMENTE

Avisamos aos associados que desejam se inscrever para produzirem semente de soja na presente safra, que estaremos recebendo as inscrições até o dia 31 de março do corrente ano.

EXIGÊNCIAS PARA INSCRIÇÃO

- 1º - Ter cartão de aptidão;
- 2º - Não estar inscrito em outra Cooperativa;
- 3º - Possuir conservação de solo;
- 4º - Área mínima: 10,0 ha. de lavoura continuada da mesma variedade. Áreas menores serão toleradas para variedades novas;
- 5º - Limpeza: A lavoura deverá ser isenta de inços, tais como feijão miúdo, amoroso, corriola, cipó de veado, café brabo, etc..
- 6º - Pureza Varietal: A lavoura destinada à semente deve constar, obrigatoriamente, de uma variedade pura, isto é, sem misturas;
- 7º - Variedades destinadas a semente: Hill, Halle-7, Bragg, Davis, Santa Rosa, Hampton, Hardee, IAS-1, IAS-2, IAS-4, IAS-5, Planalto, Prata e Pérola.

- 8º - Entrega da Produção: Todo o produtor de semente terá o compromisso de entregar toda a sua produção - semente e comércio à Cooperativa.

A não entrega da parte comercial exime a Cooperativa da responsabilidade de pagamento da bonificação correspondente a semente comercializada.

BONIFICAÇÃO DE SOJA

Conforme informações já do conhecimento dos produtores de semente, o interesse do Departamento Técnico é premiar a qualidade da semente produzida por nossos associados com um alto valor de bonificação.

Toda a semente de soja distribuída foi analisada, saco por saco, no momento da classificação, possibilitando dividi-la em 3 padrões, de acordo com a sua qualidade.

Mesmo que num lote de 100 sacos, apenas 2 tivessem problemas de mistura ou inços, todo o lote foi considerado com problema. Esta é a razão porque sempre é pedido ao produtor para não misturar partes da lavoura que tenham problemas diferentes.

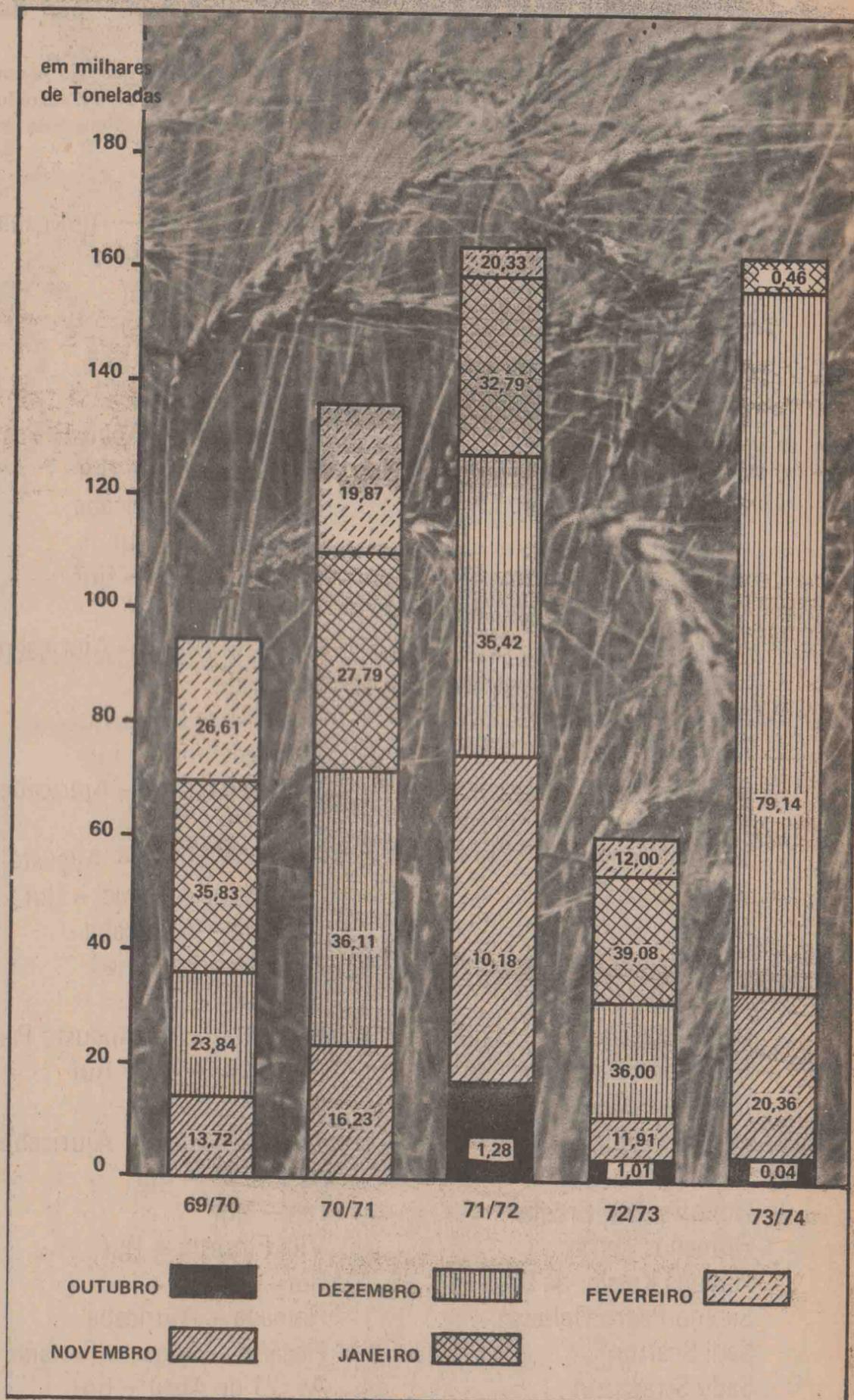
Também é pedido para limpar completamente a automotriz antes do início da colheita desprezando os primeiros 20 sacos colhidos, a fim de eliminar os problemas de mistura.

Apesar dos problemas terem sido reduzidos em relação ao ano anterior, ainda temos muito trabalho para chegar ao desejado - semente de boa qualidade e boa bonificação.

Neste ano estaremos creditando os seguintes valores de bonificação correspondente aos padrões estipulados, por saca de semente comercializada.

- PADRÃO I - Cr\$11,00 por saca de semente
- PADRÃO II - Cr\$ 8,00 por saca de semente
- PADRÃO III - Cr\$ 5,00 por saca de semente

COTRIJUI REDUZIU TEMPO DE PAGAMENTO DO TRIGO



No Caderno da edição anterior, sob o título "Cotrijui apressa tempo de pagamento do trigo", publicamos que apesar de alguns associados argumentarem ao contrário, o tempo de espera para o recebimento da safra, vem diminuindo.

Nesta edição estamos publicando gráfico que elucida a referida evolução. Pela leitura do gráfico, constata-se que na

safra de 1969/1970, em fevereiro ainda pagou-se 26,61 por cento do valor da safra, cujo montante era 94,5 mil toneladas.

Na safra de 1973/1974, recentemente comercializada, num total de 162.328 toneladas, pagou-se praticamente em novembro e dezembro, ficando apenas 0,46 por cento que se pagou nos primeiros dias de janeiro.

O gráfico, que analisa o período 1969/1973 - espaço de cinco anos mostra também a evolução do recebimento de trigo pela COTRIJUI, que de um montante de apenas 94.471 mil toneladas, cresceu para 162.328 na última safra.

Na linha do gráfico que mostra o período de 1972/1973, com apenas 59.577 toneladas, foi em razão da frustração da safra.

CHAMADA DE ASSOCIADOS PARA ASSINAR LIVRO DE MATRÍCULA

Em continuação à chamada relacionada em nossa edição anterior, que não se completou por falta de espaço, estamos solicitando o comparecimento dos associados relacionados abaixo em nosso escritório central, para a assinatura do livro de matrícula de sócio. Todos devem levar consigo duas fotografias tamanho 3x4, destinada à confecção do cartão social. A nominata da chamada é a seguinte:

| NOME: | ENDEREÇO: | MATRÍCULA | FI/Lv |
|--------------------------------|----------------------------------|-----------|--------|
| Jacó Kiff | Linha 31 Norte – Ajuricaba | 5458 | 001-23 |
| João Batista Sandri | Dr. Bozano – Ijuí | 622 | 126-03 |
| João Casaline | Cel. Barros – Ijuí | 5577 | 120-23 |
| Jorge Bueno dos Santos | Santa Lúcia – Ijuí | 5506 | 049-23 |
| Júlio Eduardo Kramatschk | Linha 7 Leste – Ijuí | 5509 | 052-23 |
| Juvenil Macedo | Augusto Pestana | 5515 | 058-23 |
| José Anselmo Tissot | Formigueiro – Augusto Pestana | 5518 | 061-23 |
| José Didoné | Linha Base Sul – Ijuí | 7497 | 147-31 |
| José Florêncio Maas | Linha 22 – Ajuricaba | 5251 | 044-22 |
| José Borges Padoin | Santa Lúcia – Ijuí | 5523 | 066-23 |
| José Sérgio Corrente | Linha 10 Leste – Ijuí | 4467 | 004-19 |
| Laudelino Gonçalves Cavalheiro | Vila Stork – Ijuí | 5576 | 119-23 |
| Leopoldo Waldemar Bar | Linha 30 Norte – Ajuricaba | 5558 | 101-23 |
| Luciano Borigon Regasson | Ajuricaba | 5533 | 076-23 |
| Luiz Cana Chaga | Rincão dos Goi – Ijuí | 4737 | 028-20 |
| Mauro Eickoff | Boa Esperança – Ijuí | 5697 | 240-23 |
| Max Krampe | Linha 30 Norte – Ajuricaba | 5559 | 102-23 |
| Maximiliano Dias Franco | Itaí | 2620 | 146-11 |
| Milton Kirsten | Esquina Gaúcha – Augusto Pestana | 8685 | 126-37 |
| Nilton José Gobo | Col. Santo Antônio – Ijuí | 7315 | 165-30 |
| Oldimar Uhde | Ramada – Ajuricaba | 7130 | 200-29 |
| Onintino José de Jesus | São Valentim – Ijuí | 5717 | 010-24 |
| Onofre Schimanoski | Ajuricaba | 5254 | 047-22 |
| Otilio Macedo | Ponte Branca – Augusto Pestana | 5499 | 042-23 |
| Reinaldo Fogaça dos Santos | Rincão dos Goi – Ijuí | 5501 | 044-23 |
| Renomei Diniz | Ijuí | 7321 | 171-30 |
| Ricardo Albino Guse | Linha 29 Norte – Ajuricaba | 3489 | 021-15 |
| Ricardo Casagrandé | Vila Mauá – Ijuí | 6298 | 092-06 |
| Rodolfo Trai Bredler | Itaí – Ijuí | 3230 | 014-12 |
| Romanus Ternes | Vila Floresta – Ijuí | 5572 | 055-23 |
| Rubens Kessler da Silva | Ijuí | 1766 | 021-08 |
| Sabino Pedro Dalsasso | Ramada – Ajuricaba | 8797 | 038-38 |
| Sadi Scarton | Rosário – Augusto Pestana | 7915/101 | 156-33 |
| Sady Strapazon | Av. 21 de Abril – Ijuí | 5548 | 091-23 |
| Selvino Schmalz | Linha 4 Oeste – Ijuí | 3232 | 014-14 |
| Sergio Woicichoski | Ramada – Ajuricaba | 8868 | 109-38 |
| Teobaldo Arthur Rott | Alto da União | 5018 | 060-21 |
| Waldemar Heldt | Cel. Barros – Ijuí | 4726 | 020-18 |
| Valderino Alves Rodrigues | Esquina Umbu – Ajuricaba | 5563 | 106-23 |
| Valdir Foletto | Linha 9 Leste – Ijuí | 5496 | 039-23 |
| Waldir Oschs | Linha 9 Leste – Ijuí | 5522 | 065-23 |
| Valentim Ângelo Mânica | Rincão do Tigre – Ijuí | 7770 | 020-33 |
| Vidio Francisconi | Salto – Ijuí | 5524 | 067-23 |
| Zica Linsbinski | Linha 7 Norte – Ijuí | 5673 | 077-32 |
| Zica Piacetzki | Linha 8 Vila Floresta – Ijuí | 5483 | 026-23 |

CAMUNDONGOS ARRASAM PLANTAÇÕES NO NORTE DO PARANÁ

Em nossa edição correspondente a dezembro, publicamos reportagem advertindo contra a proliferação de ratos e os perigos consequentes. Agora, segundo vem de publicar o jornal "O Estado de S. Paulo", uma praga de camundongos arrasou toda a plantação de milho, trigo, arroz, feijão e mandioca, pertencente a 600 agricultores do município de Bituruna, a cerca de 50 quilômetros de União da Vitória, no Paraná. A praga, segundo o mesmo jornal, atingiu com menor intensidade culturas agrícolas nos municípios de Rio Azul, Mallet, General Carneiro e Paulo de Frontin.

A praga que, segundo o jornal paulista, ocorre de 30 em 30 anos, em épocas de secamento da taquara, é diferente das espécies de camundongos domésticos. É o camundongo vermelho e preto, de três a quatro centímetros de comprimento, sem cauda. Eles vivem dentro da taquara. Quando esta floresce, alimenta-se de sua semente que, devido ao alto teor de vitamina E, aumenta em muito o poder de reprodução do animal.

Felizmente, nesta região praticamente não existem taquaras. Mas, em se tratando de ratos, sempre é bom estar-se prevenido.

Antecipamos que em nosso próximo Caderno, correspondente à edição de março vindouro, estaremos voltando a focalizar o perigo que representam os ratos, através de ampla reportagem.

RIACHO ENVENENADO NA REGIÃO FAZ GADO ADOECER

A lavagem de máquinas agrícolas com resíduos de inseticidas e fungicidas em riacho que desagua no rio Conceição, matou grande quantidade de peixes e fez com que o gado das imediações ficasse doente. Essa notícia, aparecida nos jornais da região nos primeiros dias de janeiro último, dá a medida do perigo a que se expõe a localidade onde os cursos de água são usados para esse fim.

A Inspeção Veterinária de Ijuí, tão logo tomou conhecimento da denúncia, esteve no local colhendo água do referido riacho para os exames de teor de veneno e procedendo investigações para descobrir o agricultor responsável e puni-lo, conforme determina a lei.

Um rio, um riacho, enfim, qualquer curso de água corrente, significa um bem natural que pertence a todos. Merece, portanto, a atenção e o cuidado de todos, para que mantenha a sua pureza e salubridade.

Não devemos esquecer que um rio é fator de vida, de produção, de riquezas, quando seu caudal líquido é puro e de águas salubres, mas também pode ser agente transmissor de doenças, quando em seu curso deslizam impurezas, principalmente como essas do veneno, conforme refere a notícia acima citada.

Maiores detalhes a respeito desse importante assunto, estão contidos no artigo assinado pelo dr. Nedy Rodrigues Borges, divulgado no COTRIJORNAL nº 6, que circulou no mês de janeiro que passou.

REFORMULAÇÃO DOS PEDIDOS DE SEMENTE

A produção e comercialização de sementes fiscalizadas de trigo e soja no Estado do Rio Grande do Sul é feita em sua maioria pelas Cooperativas Trítcolas.

Para isso cada Cooperativa tem investido grandes recursos em instalações, equipamentos, laboratórios e pessoal procurando se organizar da melhor forma possível a fim de oferecer uma semente de qualidade garantida.

As Cooperativas não visam lucro na distribuição de sementes a seus associados mas sim o aumento da área e a mo-

vimentação do produto gerado por essa semente.

Os associados consumidores de sementes desejam receber um produto de qualidade garantida por um preço razoável, ao passo que os produtores de sementes desejam receber um bom valor de bonificação em recompensa do seu trabalho.

Um fator que influi direta e negativamente no valor da bonificação paga e no custo de preparação é a sobra de semente por desistência.

Muitos associados fazem seus pedidos e nunca mais apa-

recem na Cooperativa nem para comunicar sua desistência. Outros comunicam muito tarde, quando não há mais condições de colocação. Outros comunicam quando não conseguem financiamento para a formação da lavoura. Outros, ainda, comunicam depois que não puderam fazer um bom negócio com a semente da Cooperativa. Enfim, por diversas razões, a sobra de semente de última hora é o grande problema, trazendo consigo as seguintes consequências:

1. Prejuízo aos produtores

de semente devido ao rateio.

2. Prejuízo à Cooperativa pelo armazenamento, expurgo, classificação, uso de sacaria e demais despesas necessárias à preparação da semente.

Como decorrência desses problemas, causado exclusivamente pela desistência de pedidos na última hora também é deixado de atender muitos associados, já que a semente está comprometida.

Por todas essas razões, há necessidade de que os associados imbuídos do espírito cooperativo, encarem com maior rigor os

seus pedidos de semente.

Quase sempre é debitada à Cooperativa toda a responsabilidade, seja pela falta, seja pelo excesso de semente. Muitos pensam que os pedidos são feitos para serem cumpridos unicamente pela Cooperativa.

Os pedidos serão reformulados para garantia de reserva das variedades pedidas e ao mesmo tempo para livrar o produtor de semente e a Cooperativa do prejuízo ocasionado pela simples desistência de última hora.

CLASSIFICAÇÃO DE SEMENTE DE TRIGO DE ASSOCIADO

Conforme comunicação já feita no COTRIJORNAL nº 3, de outubro, estaremos realizando a partir deste período a classificação, tratamento e análise da semente de trigo daqueles associados que possuem semente de trigo e que vão plantar com recursos próprios. As lavouras

formadas com essa semente não poderão receber os benefícios do Fundo Cooperativo Contra o Granizo.

Para cobertura desse trabalho será cobrada a seguinte taxa: por saco de semente de trigo:

| | |
|------------------------------|------------------|
| Classificação..... | 1,35 |
| Tratamento c/fungicida | 1,20 |
| Análise de Laboratório..... | 0,25 |
| TOTAL..... | Cr\$ 2,80 |

Os associados que precisarem deste serviço deverão se dirigir ao Depto. Técnico de Ijuí, Santo Augusto ou Tenente Por-

tela para se inscrever até o dia 28 de fevereiro, a fim de ser feito o esquema de atendimento.

VACINAÇÃO CONTRA A AFTOSA E BRUCELOSE

O médico-veterinário Otaliz de Vargas Montardo, responsável pela Inspeção Veterinária de Ijuí, informou à reportagem do COTRIJORNAL que durante a presente etapa de vacinação contra a febre aftosa, os guardas sanitários e vacinadores estão distribuindo folhetos explicativos sobre a próxima campanha de combate à brucelose.

Em nossa próxima edição estaremos divulgando amplos detalhes a respeito da campanha de combate ao mal da brucelose, que é responsável pelo baixo rendimento de nossa pecuária.

A ALEMANHA AMPLIA ÁREAS FLORESTAIS

Embora com densidade de população bem maior que os países sul americanos a Europa vem cuidando de suas florestas e vem aumentando a área com matas. Há poucos anos divulgava-se que a Alemanha Ocidental tinha 25% de sua área geográfica coberta por matas. Agora se diz que subiu para 30%. A mata particular ou pública é protegida na Alemanha, só se abate com permissão oficial do governo. No Rio Grande do Sul, estima-se que as florestas sejam 10% da área total.

SEMENTES FORRAGEIRAS VARIADAS

A COTRIJUI dispõe das seguintes espécies forrageiras:

Aveias — diversos cultivares
Centeio Crioulo

Azevém Anual

Trevos — branco, encarnado, subterrâneo e vermelho.

Os interessados devem fazer suas reservas, em quaisquer dos armazéns e postos da cooperativa.

PARA OBTER SEMENTE DE BOA QUALIDADE

Associado: Estando inscrito como produtor de soja-semente nesta Cooperativa, solicitamos a sua colaboração no sentido de que possamos obter, na presente safra, uma semente de boa qualidade.

Para alcançarmos este objetivo, pedimos a sua especial atenção para os seguintes itens:

1 — Na lavoura de soja-semente não deve existir inços prejudiciais à semente, tais como: feijão miúdo, amoroso, nabo, cipó de veado, corriola e outros;

2 — A soja-semente deve ser ensacada em sacaria nova;

3 — A sacaria deve ser marcada na própria granja, com o nome da variedade, por ocasião da colheita, para evitar enganos;

4 — Ao passar de uma variedade para outra, fazer uma limpeza completa na máquina e se for necessário, desmontar as peneiras. Além disso, eliminar as 20 primeiras sacas, destinando-as ao comércio, bem como toda a bordadura da lavoura;

5 — A colheita é o momento mais perigoso para ocorrer misturas de variedades. É preciso que o produtor controle pessoalmente a marcação da sacaria e limpeza das máquinas colheitadeiras;

6 — Todo o produtor de semente deve entregar sua produção de soja e trigo comércio na Cooperativa. Em caso contrário a semente entregue, poderá ser destinada ao comércio e o associado não terá direito a bonificação correspondente.

TRATAMENTO FITOSSANITÁRIO PARA O PESSEGUEIRO

Baseados em orientação de tratamento fitossanitário indicado pelo Instituto de Pesquisas Agropecuárias do Sul, sediado em Pelotas, divulgamos o tratamento para controle de pragas comuns ao pessegueiro.

| PERÍODO | MOLESTIA e/ou PRAGA | CONTROLE | | | | |
|------------------------|---|--|---|---|--------------|--|
| | | PRODUTO | FREQUÊNCIA DE APLICAÇÃO | OBSERVAÇÕES | | |
| Repouso | Gomose | Dinitro-orto-cre- | Uma aplicação | Se houver infestação de cochonilhas, aplicar óleo emulsionável a 2% mais Parathion metílico. | | |
| | Podridão parda | sol a 0,5% + Cobre metálico a 0,5% | | | | |
| | Crespeira verdadeira | Polissulfeto de Bário 3% + Pentaclo- | | | | |
| | | rofenato de sódio a 0,2% | | | | |
| Brotação e Floração | Sarna | | Uma aplicação | O mais próximo possível do início da floração. | | |
| | Tiro de munição | | | | | |
| | Cochonilha branca | | | | | |
| | Piolho S. José | | | | | |
| Frutificação | Crespeira Verdadeira e Podridão parda da flor | Sulfenimida a 0,2% | Uma aplicação | Se houver ataques de pulgões aplicar junto com o fungicida Malathion. | | |
| | Gomose | Sulfenimida a 0,2% | | | | |
| | Podridão parda | ou Benomyl a 0,06% | | | | |
| | Crespeira Verdadeira | | | | | |
| Após a colheita | Sarna | | Uma aplicação | Quando os frutos tiverem o tamanho de uma azeitona, aplicar um inseticida à base de | | |
| | Tipo de munição | | | | | |
| | | Sulfenimida a 0,2% | | | | |
| | | ou Benomyl a 0,06% | | | | |
| Após a colheita | Podridão parda e ferrugem | Sulfenimida a 0,2% | Repetir o tratamento cada 15 dias até a colheita. | 1 - Fenthion 2 - Formothion 3 - Fenitrothion 4 - Dimetoato | | |
| | Principalmente | ou Benomyl a 0,06% | | | | |
| | Moscas das frutas | Iscas tóxicas à base de Malathion | | | Semanalmente | Para controlar, principalmente, as moscas das frutas. Dependendo da população de moscas das frutas, repetir o tratamento até 30 dias antes do início da maturação. |
| | | | | | | |
| Após a colheita | Ferrugem | | Duas aplicações espaçadas de 30 dias. | No caso do aparecimento de formas jovens de cochonilhas aplicar óleo emulsionável a 1% Parathion metílico. Aplicar nas horas mais amenas do dia (menor temperatura). | | |
| | Mariposa Oriental | Zineb a 0,2% | | | | |
| | Pulgão | Inseticida sistêmico | | | | |

COTRIJUI COM MAIS UM VETERINÁRIO

O Departamento Técnico da COTRIJUI foi ampliado, desde os primeiros dias de janeiro último, com a aquisição de mais um médico-veterinário. Trata-se do

sr. Paulo Fernando Garcez, formado há pouco pela Universidade Federal de Santa Maria e que se localizará na vizinha cidade de Santo Augusto.

O setor de medicina veterinária da COTRIJUI, vinculado ao Departamento Técnico chefiado pelo médico-veterinário Waldir Groff, com a aquisição de

Paulo Fernando Garcez, terá condições agora de dar um melhor atendimento aos associados da cooperativa.

